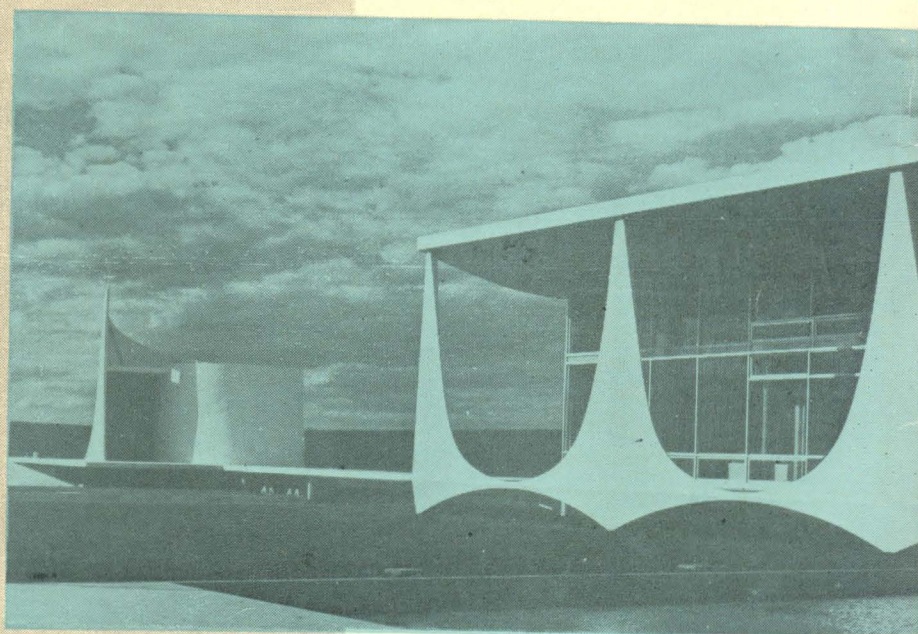
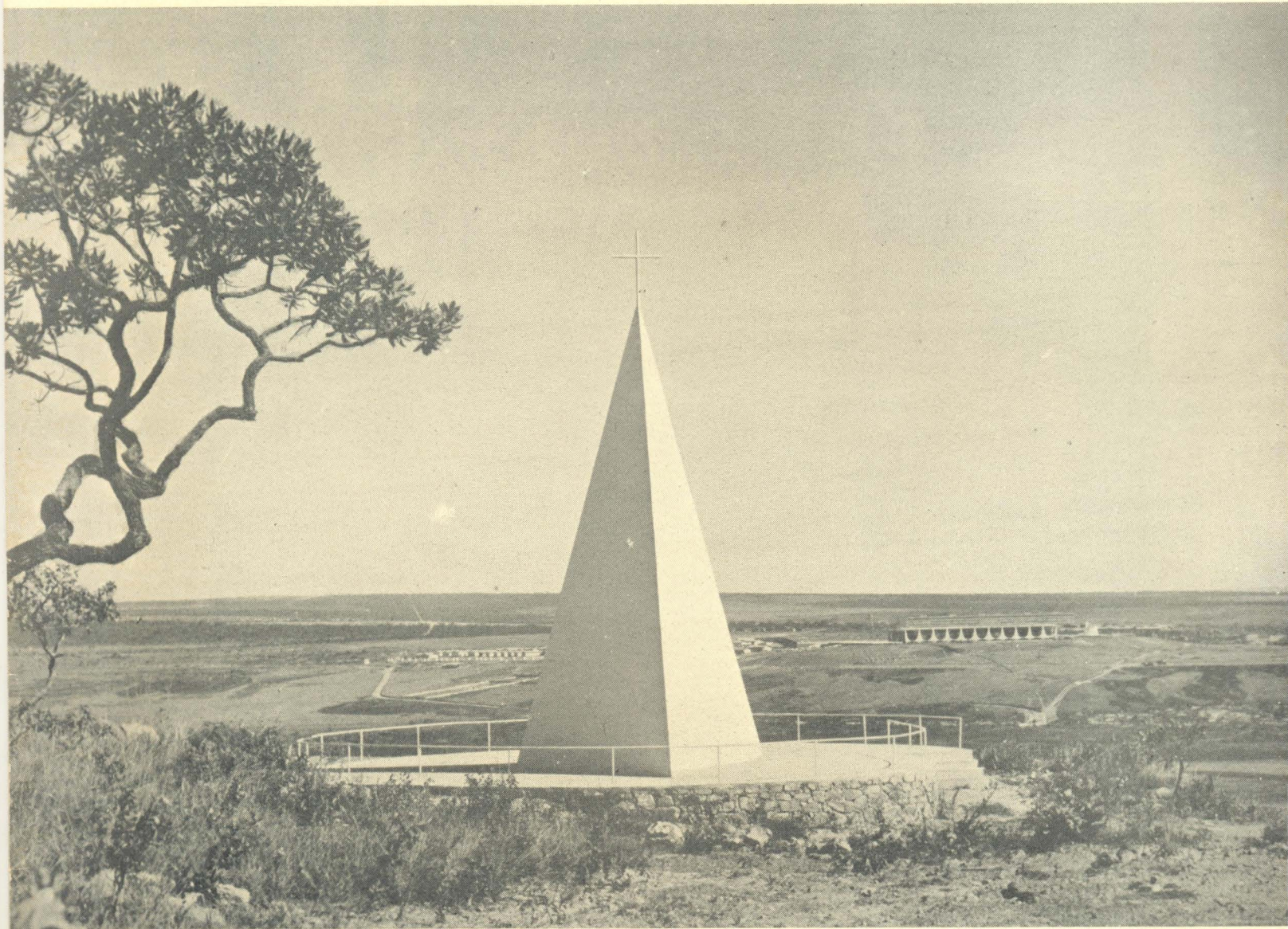


brasil

18





Direção: Nonato Silva
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.
Fotos: M. Fontenelle

b.

Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 — 18.º andar, telefone: 22-2626. Rio de Janeiro — Brasil.

Nossa capa:
Trecho da fachada principal e capela do Palácio da Alvorada — ao lado: marco comemorativo de sua inauguração. Projeto de Oscar Niemeyer.

brasil

ano 2

junho de 1958

número

18

determinismo histórico da mudança da capital

Cônego Trindade

A geografia no comando dos povos constitui o maior fator da grande marcha da civilização. Na conquista da "Terra de Santa Cruz" predominou a orla marítima. Vivemos uma época de completa estagnação social, política e econômica. Do Recôncavo baiano para São Vicente, em rumo às terras de Castela. E para o Norte — ilha de São Luís — para o Amazonas ao encontro dos Incas e dos Maias através do grande rio. Coube às Bandeiras e sobretudo a Rapôso Tavares inegavelmente o desbravador de nossa "interlândia" o avanço do meridiano até aos Andes. Sebastião Marinho, em 1592, atinge às nascentes do Tocantins. As entradas baianas e pernambucanas por sua vez, cruzam as cabeceiras da potamografia brasileira de cuja centralização geográfica nasceu o nome de Planalto Central, onde, agora, se encontram, num como hino à Federação, todos os anseios nacionais, esperanças do povo, através da coragem indômita do Presidente Kubitschek.

Em que pese a responsabilidade do grande mestre de História, Capistrano de Abreu, foi o genovês Francisco Tossi Colombina, o primeiro cartógrafo, o primeiro medidor de nossas terras, abridor dos caminhos oficiais: das Minas Gerais, de São Paulo de Piratininga, dos Currais Baianos para as Minas dos Goiaes. Daqui a preciosidade para a história de Brasília. Foi esse italiano desbravador, discípulo e companheiro do cronista padre Gabriel Soares que anteviu ao cruzar o planalto goiano em 1750, a realidade profética da futura metrópole brasileira, citação histórica confirmada por Azevedo Pimentel, acervo precioso atualmente na sessão de cartografia do arquivo mineiro. Vinte anos mais tarde são os Inconfidentes. Em todo o século XIX não houve historiador de renome que não falasse desse maior problema brasileiro. William Pitt, circumspecto embaixador de Sua Magestade Britânica junto às Côrtes Portuguesas, em plena Lisboa lançou em 1809 a idéia de se mudar quanto antes a capital da grande Colônia, o Brasil, e que em homenagem perene se lhe fôsse dado o nome de Nova Lisboa. Posição que mais tarde, ao desabrochar da nossa independência, ativou a Hipólito José da Costa a se constituir no jornalista da mudança da capital para o conhecido planalto central brasileiro. O nome de Brasília deve-se entretanto,

ao Patriarca José Bonifácio de Andrada, conforme memorável ata do dia 9 de junho de 1821, do Conselho da Governança, quando S. Paulo devia mandar às Côrtes de Lisboa o seu representante, em cujo programa, ao lado das idéias independentistas, a grande marcha da interiorização da capital da então colônia, para o Planalto Central Brasileiro. Antes da Constituição, a geografia, a história, como fatores positivos, que caracterizam os movimentos nacionais, exteriorizados na equivalência das distâncias, na equidade dos benefícios e na equanimidade da função social, política que uma capital distribui a todo o território nacional. Uma das características da vida ativa é a mobilidade. O ouro foi como Saturno, devorou as Vilas que nasceram com os seus filhos. Daqui a fatalidade histórica do seu desaparecimento, porque faltou a estas vilas a alma propulsora dos núcleos humanos, faltou a agricultura. Por causa do ouro, proibiu-se o plantio de cana de açúcar, do milho e do arroz. Vila Velha do Espírito Santo transforma-se em Vitória; Vila Real, em Niterói; Vila Bela, na cidade de Cuiabá; Vila Rica, de Ouro Preto, em Belo Horizonte; Vila Boa dos Goiaes, em Goiânia. No mesmo ritmo da mobilidade como fator de vida: no Amazonas, muda-se a capital de Barcelos para Manaus; a cidade de Alagoas, para Maceió; no Piauí, de Oeiras para Teresina; Sergipe, da cidade de S. Cristóvão, para Aracaju; e na terra de Araribóia, na cidade real de Petrópolis, para Niterói.

Como no tempo de Dom José 1º, cujo grande Ministro, Marquês de Pombal, em que pese, com meu protesto, seu ódio aos padres jesuítas da cidade do Salvador, em 1763, desce para a cidade fundada por Estácio de Sá, a cabeça da Colônia, para a leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Até então o Brasil estaria de costas viradas para os centros produtores. Hoje, como outrora, sonhara o genovês, do século dezoito, a seiva da vida, da administração pública, do amparo do Governo central, obedece ao determinismo geopolítico exteriorizado numa capital situada na altiplanura que as três grandes veias potâmicas definiram e indicaram aos técnicos a escolha de Brasília.

inaugurações de Brasília

Na presença de expressivas figuras da vida nacional, o Presidente Juscelino Kubitschek inaugurou, em Brasília, o Palácio da Alvorada, residência dos Chefes de Estado brasileiro e marco inicial da transferência da Capital para o Brasil Central.

A inauguração do Palácio da Alvorada foi a solenidade culminante das que se realizaram, todas elas relacionadas com o nascimento da futura Capital brasileira, que já se agiganta nas obras da Novacap. Estradas com revestimento asfáltico, blocos de casas populares, conjuntos de apartamentos, granjas ortícolas, fundações de concreto para os edifícios do Congresso e do Supremo Tribunal, além de outras, são obras que vão surgindo celeremente no cenário de Brasília, de conformidade com o Plano Piloto, a fim de que no dia 21 de abril de 1960 a cidade esteja em condições de transformar-se em Capital do País.

O Palácio da Alvorada, dentro desse conjunto de realizações é uma verdadeira obra prima da moderna arquitetura brasileira. A sobriedade e a nobreza de linhas são suas mais notáveis características. Desde a entrada principal, com dois lagos e um jardim gramado, sente-se a imponência simples da obra. No "hall" de entrada, uma grande parede de espelhos defronta uma outra revestida de placas de alumínio dourado. Por uma ligeira rampa ascende-se ao Salão Nobre, que é, na realidade, uma sucessão de três salões. Na parte norte do edifício localizam-se os gabinetes de trabalho do presidente e a sala das reuniões ministeriais. No segundo pavimento situa-se a parte propriamente residencial do Palácio. Detalhes que logo chamam a atenção: a quase inexistência de portas nessa parte do palácio e o seu assoalho, que é todo de jacarandá.

A cerimônia.

A cerimônia de inauguração do Palácio teve início com a bênção procedida por D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo. Seguiu-se missa solene, cantada, e que teve como oficiante

D. Fernando Gomes dos Santos, arcebispo de Goiás, cuja diocese tem jurisdição em Brasília. D. Fernando pronunciou um sermão congratulatório, na ocasião, assinalando que o dia 30 foi de excepcional importância para o futuro da Pátria brasileira. "A inauguração marca o início de uma nova fase da história, nessa marcha árdua e difícil para o interior. O Brasil deixa de contemplar o mar, por onde viajam as caravelas do descobrimento e do progresso para se voltar para si mesmo como a despertar de um grande sonho". Acrescentou ainda D. Fernando Gomes que o Brasil precisava de um estímulo para retomar o seu caminho. Nada mais prejudicial a um homem ou a um povo do que se afastar do rumo do seu próprio destino. Após a missa solene, o Núncio Apostólico acreditado junto ao Governo brasileiro, D. Armando Lombardi, leu a Bênção Apostólica enviada por sua Santidade o Papa, a propósito da inauguração do Palácio da Alvorada.

Após a leitura da bênção, discursou o Presidente Juscelino Kubitschek.

Marco comemorativo

Em seguida, houve a inauguração do marco comemorativo do ato, que é um bloco de granito colocado no lago fronteiro ao Palácio com a seguinte inscrição: "Neste dia 30 de junho de 1958, inaugurou o Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Dr. Juscelino Kubitschek, este palácio, denominado da Alvorada, residência do Chefe de Estado brasileiro e primeiro edifício erguido em a nova Capital da República. A obra foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, executada de 3 de abril de 1957 a 30 de junho de 1958, por engenheiros e operários irmanados todos no ímpeto criador que tornou possível fundar, no coração de nossa Pátria, este centro de civilização, que dá testemunho da energia e da capacidade realizadora dos brasileiros." Como parte das comemorações da inauguração do Palácio da Alvorada, realizou-se

um almôço no Brasília Palace Hotel de que participaram todas as autoridades presentes em Brasília.

Credenciais.

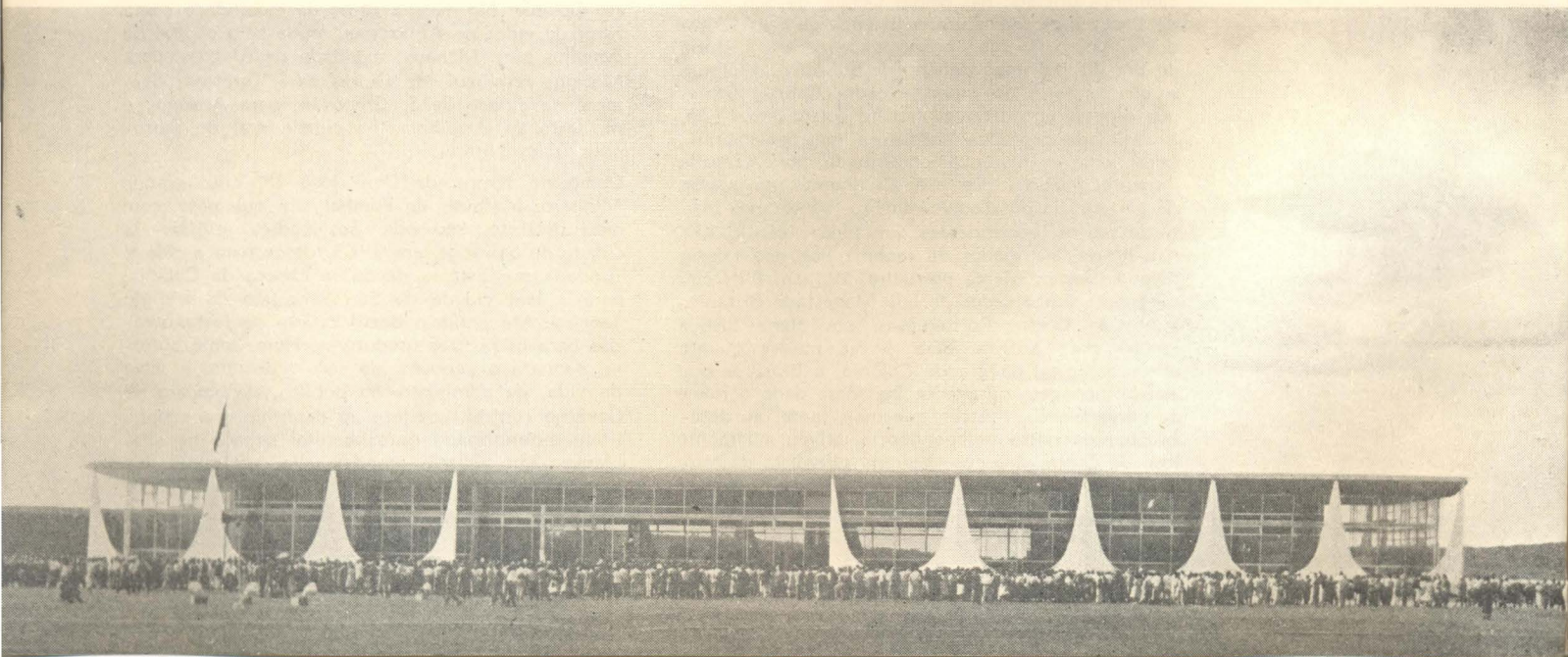
Ponto alto das festividades no Palácio da Alvorada, foi a entrega das credenciais do Embaixador Manuel Rocheta. Raramente a solenidade que praticamente inaugurou, do ponto de vista funcional, o Palácio, esteve tão brilhante. Saindo das normas protocolares, que não prevêem discursos, o cerimonial de Brasília, foi diferente, pois que o primeiro a falar foi o próprio embaixador português, antes mesmo de entregar a sua carta. Fez-o num tom grave e cavalheiresco, requintando, sensivelmente, com linguagem, amável, o espírito fraternal que une sua Pátria à nossa. O Presidente também discursou. Os lusíadas estiveram presentes em ambos os lados, num encantador encontro. A família do Presidente assistiu à solenidade, da imponente escadaria recoberta de tapete vermelho que dá ao segundo andar.

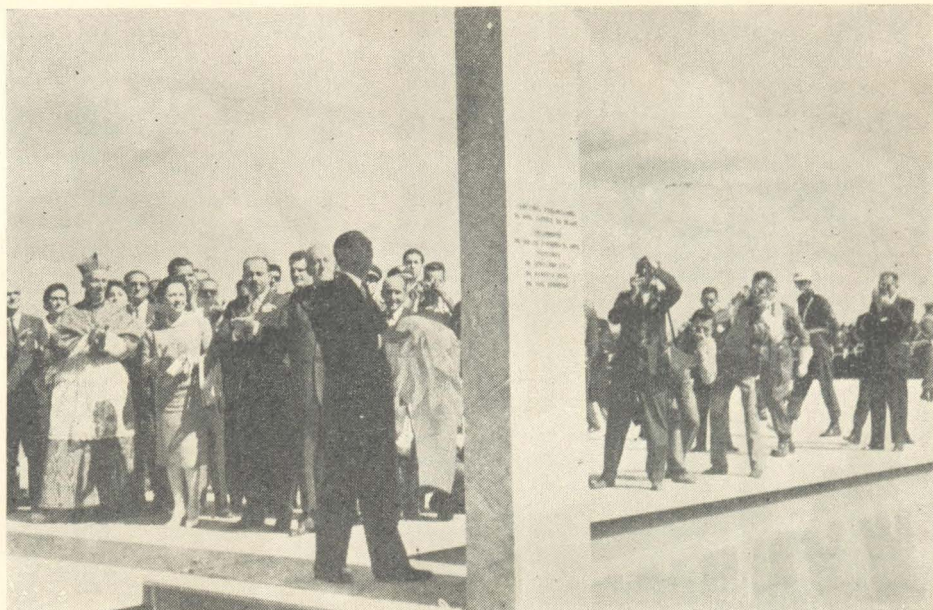
Brasília Palace Hotel.

Também de excepcional importância foi a inauguração do Brasília Palace Hotel, excelente estabelecimento que proporciona aos seus hóspedes um tratamento de categoria internacional. Em nome da organização hoteleira que administra o hotel, saudou o presidente e convidados durante o almôço que ali se realizou, o sr. Adalberto do Vale. Ao sr. Herbert Moses, por delegação do presidente Kubitschek, coube a resposta, tendo o sr. Moses ressaltado que ninguém mais pode duvidar da realidade que é a nova capital.

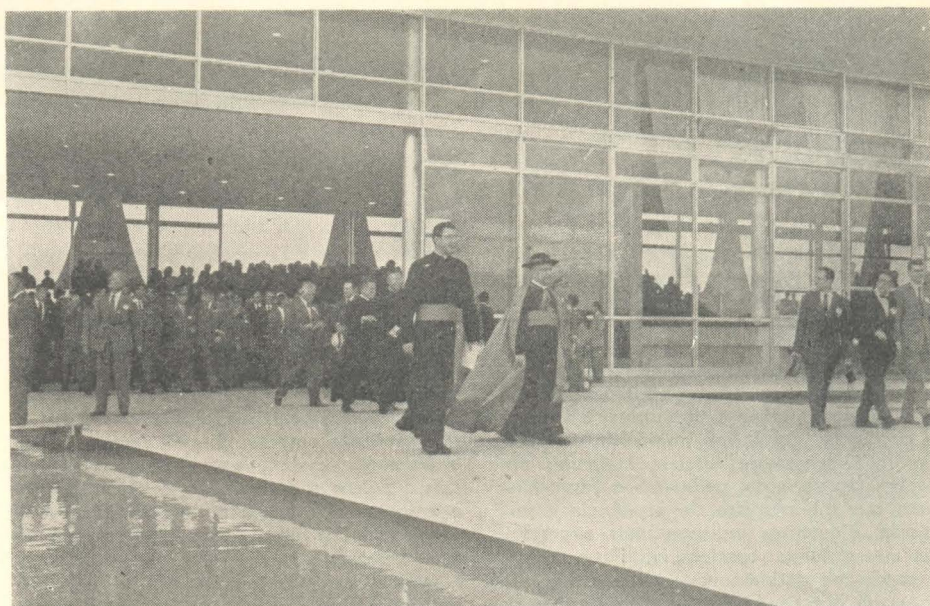
Estrada Anápolis-Brasília.

Da série de inaugurações comemorativas de 30 de junho em Brasília, a primeira foi a da estrada Anápolis-Brasília, com 130 km. de extensão e que representa o primeiro ponto de apoio a Brasília por terra, vinculando-a ao sistema rodo-ferroviário na-





2



3

1. Inauguração do Palácio da Alvorada. Projeto de Oscar Niemeyer.
 2. O Presidente Juscelino Kubitschek descerra a placa do marco comemorativo da inauguração do Palácio da Alvorada.
 3. Autoridades eclesiásticas e militares deixam o Palácio após as cerimônias da inauguração.

cional. O presidente Juscelino Kubitschek havia seguido para Anápolis de avião, pela manhã, e fez de automóvel o percurso daquela cidade em direção a Brasília, até um ponto situado a 10 quilômetros da futura Capital, onde se realizou a solenidade de inauguração, tomando lugar as autoridades num palanque previamente armado. Coube ao sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, fazer o discurso de inauguração da estrada. Após o ato, o presidente da República percorreu a estrada, que é asfaltada, acompanhado por um cortejo de centenas de carros e ônibus, em sua maioria procedentes das cidades vizinhas, de Goiás, e até de Minas Gerais.

A estrada Anápolis foi construída segundo os mais avançados padrões técnicos da engenharia rodoviária. Tem uma plataforma de 13 metros, um raio mínimo de 225 metros e a rampa máxima de 6%. A sua

construção foi iniciada em maio de 1957, sendo excavados 2 milhões de metros cúbicos de terra. Tem a estrada 11 pontes, obras de arte definitivas com o total de 590 metros de extensão.

Inaugurada a Avenida das Nações.

O Presidente ainda inaugurou a Avenida das Nações, que tem 12 e meio quilômetros de comprimento, o Eixo Monumental que é a avenida de ligação com o Palácio. A Avenida das Nações achava-se engalanada ao longo de toda a sua extensão e nela se viam desfraldadas as bandeiras dos diversos países com que mantemos relações diplomáticas. Nessa majestosa artéria é que ficarão as sedes das suas Embaixadas, e no local destinado a cada uma delas estava hasteada a bandeira do respectivo país. Era um espetáculo soberbo, que a todos enchia de entusiasmo e emoção.



discurso do presidente da República

4

Ao inaugurar o Palácio da Alvorada, o Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira pronunciou o seguinte discurso:

"Entre os conselhos que me deu o venerando e antigo Arcebispo de Diamantina, Dom Serafim Gomes Jardim, no comêço da jornada política que me conduziu à chefia do Governo, figurava o de cultivar a virtude da paciência. Vendo-me preparado para enfrentar tempestades, lutas e maldades em viagem tão perigosa, pediu-me o Santo Homem que me munisse de prudência e paciência, elementos indispensáveis e preciosos nessa longa caminhada. Posso, examinando-me detidamente, concluir que não dispensei o conselho amigo e que, se pude realizar alguma coisa de positivo do meu ambicioso programa, sem dúvida o devo a ter medido as minhas forças antes de cada passo, e ter exercido, até ao grau da mortificação, a paciência.

Brasília é um dos frutos da paciência que Deus me deu. Tenho-a mantido ao ouvir críticas e comentários os mais injustos e, mais do que injustos, repassados de incompreensão, esta acirrada inimiga da paciência. A injustiça tem sua origem quase sempre na paixão cega. A incompreensão, entretanto, porque uma forma de injustiça total, é o que mais fortemente acicata a paciência. É a incompreensão o mais escarpado de todos os óbices que devemos galgar, ainda que com as maiores dificuldades, para avançar e prosseguir na rota em que nos empenhamos.

A iniciativa de Brasília tem sido posta em dúvida por alguns setores da opinião pública. Sobre a operação da mudança de nossa Capital se fizeram ouvir, até agora, palavras vãs, erros de apreciação e, principalmente

demonstrações que revelam desconhecimento da magnitude do efeito. Mas é preciso frisar que a idéia de Brasília já se enraizou no espírito dos homens de boa vontade, dos que não têm outro interesse e outro alvo senão o de querer arrancar da improdutividade uma imensa extensão territorial brasileira. Minha paciência em não discutir o que sei fruto da falta de visão, em suportar observações improcedentes, não me arreferceu o ânimo e a resolução de levar avante a empresa que talvez pareça arrojada, mas que é medida inadiável e urgente para a transformação deste país.

Não podemos continuar indefinidamente a ser um território manchado de desertos, com uma população na sua maior parte colada ao litoral, com as mais ricas zonas do nosso território abandonadas e que servem apenas para referências literárias.

O nosso destino de ser grande nação é tão imperioso e forte, que é temeridade contrariá-lo, sufocá-lo. Nascemos com proporções continentais; nossa visão humana não pode ser menos ampla que a nossa realidade geográfica. Não teríamos proposto que se iniciasse um combate tenaz ao subdesenvolvimento em todo este hemisfério, sem que em nosso próprio território tivéssemos dado o exemplo dessa decisão. Esse combate, essa bandeira que acenamos aos países irmãos do Continente, a fim de que se revigore a unidade da América e não se perca o elevado ideal do pan-americanismo, está a exigir de todos os brasileiros decisão e firmeza.

Aproveito esta hora, de importância decisiva para o nosso destino de grande nação, em que lutamos e empreendemos urgentes esforços para assegurar ao Brasil a posição a que tem direito, e diante da responsabili-

dade que assumimos no campo internacional, desejosos de promover a harmonia e o fortalecimento de todo o Continente, aproveito esta hora para fazer um apêlo a todos os brasileiros. O meu apêlo é no sentido da paz e da união, não em torno de meu governo e da minha pessoa, que somos passageiros, mas em torno do Brasil, que desejamos eterno, do ideal que nos inspira, para que a nossa voz se faça ouvir forte e clara, acima dos ressentimentos e das dissensões momentâneas.

Mas a luta pelo desenvolvimento deve começar em nosso próprio país. E Brasília é um dos pontos básicos dessa luta de integrar o Brasil no seu território, de fortalecer a nação. Brasília não resulta apenas da obrigação de obedecer a um preceito constitucional: é um marco, é a bandeira de luta contra o subdesenvolvimento. E é mais que isso: é a conquista do que tem sido nosso apenas no mapa.

Não quero perder-me em palavras, nem com elas elevar tôrres de sonhos. A verdade e a justiça reclamam que o povo brasileiro seja informado e se dê conta de que estamos empreendendo a suspirada marcha para o Oeste, tão decantada e tão prometida, por anos e anos, à nossa gente.

Longe dos olhos cidadãos, por entre dificuldades e tropeços de toda a sorte, vamos caminhando na conquista do Brasil. Enquanto nos distraímos e reclamamos nas cidades cheias de luz: enquanto nos empenhamos em debates políticos e outros, há um exército de vinte mil trabalhadores praticando feitos memoráveis no coração de nosso país, entre os quais a construção da estrada que em breve ligará diretamente a nova Capital da República à Região ama-

zônica. É a Brasília — Belém, de dois mil e duzentos quilômetros, dos quais já estão prontos 1.050. Trata-se, sem hipérbole, do desbravamento da grande selva. Quinhentos e cinqüenta quilômetros se abrem no meio de uma floresta densa, em que as árvores se perdem em alturas que costumamos a crer, atingindo algumas até 70 metros. É um pedaço do Brasil que jamais, até hoje, nenhum homem da civilização trilhara. Reino de bichos selvagens, onde apenas alguns índios logram suportar o ambiente hostil. Vinte mil sêres, nossos irmãos, estabelecem a ligação entre a cidade que acaba de nascer e essa Amazônia que deixará de ser a misteriosa terra que Euclides da Cunha descreveu como mal despertando de um sono cósmico. Para se ter uma noção mais completa ainda de que tudo está por fazer nesse mundo de Deus, basta lembrar, aqui, que só agora um rio da importância do Tocantins vai ser atravessado por uma ponte de mil e duzentos metros.

Mas não é apenas essa obra ciclópica que está sendo tocada com rapidez inusitada. O plano de comunicações envolvendo Brasília e toda a região vai sendo executado com a perfeição e urgência possíveis. A rodovia Anápolis-Brasília acha-se concluída, com 130 quilômetros asfaltados, estabelecendo assim a ligação indispensável da nova cidade com a Estrada de Ferro de Goiás. Já vai sendo também levada adiante a ligação São Paulo-Brasília. Até aqui só se faziam estradas de primeira qualidade para unir cidades importantes a sítios amenos, de prazer e veraneio. O Brasil oculto, de pelo abandono e pelo esquecimento, não merecia grandes atenções. Em 1960 espero em Deus, com o esforço de nossos engenheiros e trabalhadores, que não só esta estrada, mas as outras projetadas também, como Rio-Belo Horizonte-Brasília, sejam entregues ao tráfego.

Vai fazer um ano e meio que descí aqui num campo de pouso provisório. Nada havia ainda. A mão do homem não erguera construção, nem cultivara terra. Era o campo bruto, a solidão, os horizontes rasgados do oeste. Aos pioneiros que deviam iniciar a ofensiva conquistadora cedeu o Exército barracas de campanha. Mas na primeira noite não foi possível a ninguém dormir. Uma onça rondava os pousos dos novos bandeirantes. Já vamos longe desse primeiro encontro que pertence ao dia de ontem, ainda quente, mas que em breve será uma hora na história de nossa civilização. Parece distante, pelo progresso que conquistamos, aquela primeira missa que aqui rezou Sua Eminência o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, num altar armado no tempo, e cujas sábias e inspiradas palavras guardamos carinhosamente nas páginas iniciais da crônica de Brasília, que o futuro escreverá. O primeiro templo, dedicado à Senhora de Fátima, eleva-se na sua singeleza. O primeiro hotel, correto e moderno, se abre para atender aos que incessantemente procuram Brasília. O palácio do governo está concluído.

Experimento, meus senhores, uma sensação que se assemelha à da tranquilidade. Vejo que o sonho adquire bases firmes de realidade; que tudo começa a concretizar-se.

Sei que não são pequenos os investimentos, mas sei também que são os mais mutáveis e certos que este país já fez até aqui em favor da unidade nacional e que libertarão o Brasil de muitas limitações. O país, forte

e rico de amanhã, pagará facilmente o empréstimo que o país necessitado de hoje lhe faz. Chegou o momento de realizar-se a operação em benefício da saúde do Brasil. As pequenas soluções não passam de paliativos que permitem apenas enfrentar as dificuldades de todo o dia. A mudança a que estamos procedendo, e que já procedemos, corresponde, pelos seus efeitos, a uma mudança do Brasil. É singular que se inquiria de inoportuna e rentabilíssima operação que nos dará a posse de nós mesmos, que nos trará possibilidades reais e a curto prazo, se medirmos os dias ao ritmo próprio das nações. Alega-se que a geração atual está sendo sacrificada por uma idéia que só trará benefício às gerações futuras. E se assim fôsse? Haverá alguma coisa que mais eleve e justifique a vida humana do que essa oferta de nós mesmos aos que nos sucederão no tempo? Condenar Brasília, porque não é para os nossos dias, e porque é um problema adiável, é atentar contra a verdade três vezes. O primeiro atentado vai contra a cidade mesma que já começa a erguer-se. Veremos, dentro em breve, em pleno funcionamento, a nova Capital dos Estados Unidos do Brasil. Ei-la jovem, mas presente. Outro atentado é alegar que poderíamos adiar a mudança, o que equivale, em termos exatos, a adiar a recuperação do Oeste brasileiro.

Digo e repito, e em dias futuros estas palavras serão mais bem compreendidas do que hoje — Brasília era inadiável. Mas apenas para argumentar — mesmo que não pudessem os homens de hoje ver viva a nova cidade, condená-la por esta razão — eis o terceiro atentado — seria condenar que se lançasse à terra a semente de uma árvore que fôsse frutificar quando a mão do semeador se tivesse transformado em cinza. Ainda que esta árvore, que já surge aos nossos olhos com ramos promissôres, levasse um século para crescer, não nos teríamos precipitado em plantá-la. Compreendo que alguns duvidem deste empreendimento. É que a razão de se estar mudando a capital para o centro do país é uma razão de fé, de confiança no Brasil. Quem tem confiança no Brasil crê em Brasília.

Tenho fé neste país. A fé que o Brasil me inspira é que me faz enfrentar lutas e cansaços e multiplicar a minha resistência. Não desconheço que as dificuldades que nos cercam são ponderáveis. Quem as conhece melhor do que eu? Mas como tenho fé, e estou apoiado em homens de fé, aí está a nova capital. Aí está Brasília que é, não o fim ou o objetivo de nossas lutas, mas o marco inicial desta dura e difícil jornada em demanda do grande Brasil.

Bênção Papal

“Excelentíssimo Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro. Presente espiritualmente à inauguração do Palácio presidencial de Brasília, congratulamo-nos com V. Excia. e com todas as autoridades pelas obras realizadas na nova Capital.

Pedindo a Deus que assista com especiais favores quantos procuram, com retidão de intentos, guiar o Brasil na senda do progresso, à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, de bom grado concedemos a V. Excia., às autoridades presentes e a todo o querido povo brasileiro a nossa particular bênção apostólica. Vaticano, junho de 1958. ass.) Papa Pio XII”.



5

discurso do presidente da Novacap

Na oportunidade de inauguração da rodovia Brasília-Anápolis, o Dr. Israel Pinheiro pronunciou o presente discurso:

Bem certo estava V. Excia., senhor Presidente da República, quando, no dia 2 de outubro de 1956, dizia abrindo o Livro de Ouro onde se perpetuam os nomes e as impressões das personalidades ilustres que nos visitam:

"Estamos erguendo Brasília com aquele espírito de pioneiros — antigo nos homens que desbravam os sertões, moderno em nossas almas ansiosas por fundar uma civilização no coração do Brasil".

A previsão segura de V. Excia. encontra na vigorosa realidade que hoje espanta os nossos olhos, a sua integral confirmação.

É a nossa ancestral vocação pioneira mais uma vez triunfante, ampliando as dimensões do Brasil e lançando os fundamentos da sua grandeza futura.

Ao fim de 20 meses de um esforço que sacudiu a consciência nacional e despertou a atenção do mundo pela demonstração da capacidade realizadora da nossa gente inaugura-se hoje um volume de obras ate

há pouco julgadas inexecutáveis.

Nesta oportunidade, cumpre-me apresentar, pelos órgãos de direção da Novacap, um breve relatório dos serviços executados pela Companhia desde o início das construções. Esta estrada Brasília-Anápolis, de 137 km., foi construída segundo os mais avançados padrões técnicos da engenharia rodoviária: plataforma de 13 metros, raio mínimo de 225 e rampa máxima de 6%.

Iniciada em maio de 1957, foram escavados 3 milhões de m³, pavimentados 2 milhões de m² e lançadas 11 pontes, com um total de 590 m. de extensão.

Inaugurará V. Excia., ainda hoje, a Avenida das Nações, com 12,5 km. de comprimento, o Eixo Rodoviário Sul, com 6,5 km. e um "park-way" com 10 km.

6 milhões de m³ se removeram na abertura dessas vias.

Essas avenidas já asfaltadas, na base da largura normal das rodovias, representam mais 130 km. de estradas, o que equivaleria a duplicar os trabalhos da estrada Brasília-Anápolis.

6

Foram atacados 160 km. de ligações ferroviárias em direção a Pirapora e Pires do Rio, com um volume já removido de 3 milhões e meio de m³.

A Novacap removeu, por conseguinte, em 20 meses 12 milhões de m³.

Também inaugurará V. Excia. dentro em pouco, com 13 mil m² de área construída em 13 meses, essa maravilhosa concepção arquitetônica que é o Palácio da Alvorada. Outra obra que se completa nesta primeira etapa, é o Brasília Palace Hotel, construído em 12 meses, com estrutura metálica de Volta Redonda.

Esse Hotel se destina principalmente a atender ao crescente afluxo de visitantes, alojando confortavelmente aqueles que desejarem conhecer a cidade e cooperar conosco.

Para poder realizar esse vulto de obras em zona distante dos centros de apóio, enfrentando dificuldades de fornecimento de materiais e mão de obra especializada, foi preciso levantar edificações provisórias de madeira: 50 mil m² de área construída pela Novacap; 20 mil, pelas firmas que aqui operam e 60 mil, pela iniciativa privada, no Núcleo Bandeirante, essa singular floração de pioneirismo.

Essas edificações perfazem 130 mil m² de área construída.

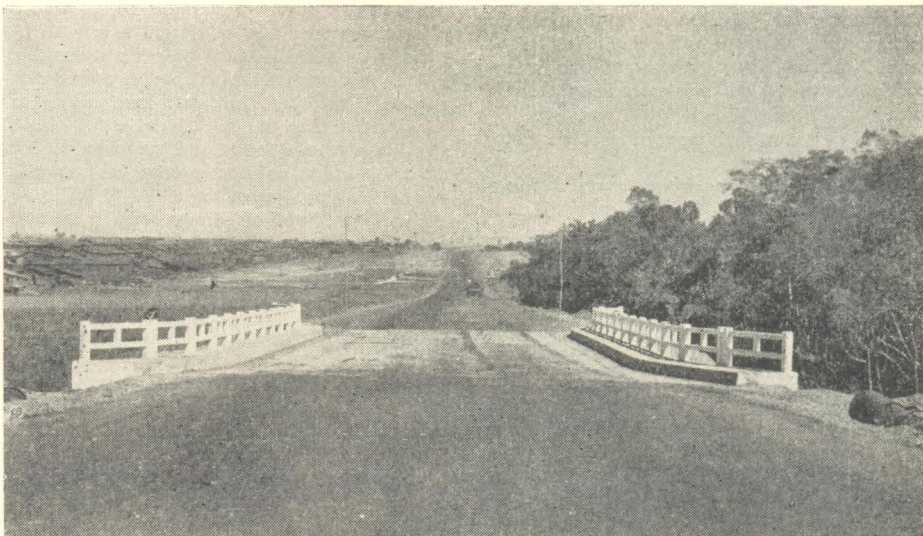
A essas construções imediatas e auxiliares se devem acrescentar 547 km. de estradas pioneiras e caminhos de serviço.

E é de justiça salientar-se, neste momento, que a conclusão de tôdas essas obras em prazo excepcional e em condições desfavoráveis de transporte e de trabalho, somente se tornou possível graças ao esforço e à dedicação dos diversos Chefes de Departamento da Companhia, dos seus engenheiros, dos seus técnicos e dos seus empreiteiros. Acham-se em pleno curso, seguindo o planejamento estabelecido para a instalação do governo federal em 21 de abril de 1960, os serviços de energia elétrica, águas e esgotos e de telefones urbanos, o Palácio de Despachos, o Palácio do Supremo Tribunal e os edifícios do Congresso e dos Ministérios, prédios que somarão 300 mil m² de área construída.

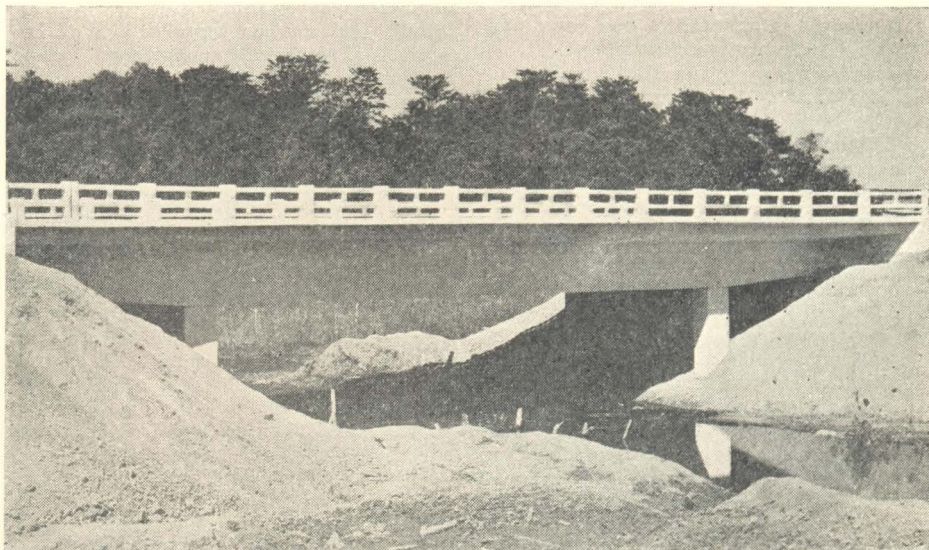
No que toca à Agricultura, foram organizadas 5 granjas piloto, especializadas em diferentes atividades agrícolas.

Foram assinados, com o Ministério e com o Escritório Técnico de Agricultura, convênios que estão em plena execução, para o fomento vegetal, o fomento animal e o reflorestamento.

6



7



5. A Primeira Missa celebrada no Palácio da Alvorada.

6. Rodovia Brasília-Anápolis, completamente asfaltada, com 130 quilômetros.

7. Parte da mesma rodovia sobre o Riacho Fundo.

Na organização da vida rural no Distrito Federal, estão sendo ultimados os trabalhos de planejamento para demarcação das glebas a serem arrendadas e para abertura das estradas distritais e vicinais.

Estão abertas as concorrências para Entrepósito Frigorífico, Fábrica de Rações e Aducos e Moinho de Trigo.

Na parte referente à higiene e à saúde pública o Departamento Médico da Companhia, o Hospital do I.a.p.i. e o S.a.p.s., têm correspondido cabalmente às necessidades.

Quanto à instrução, a Novacap mantém 2 grupos escolares com um total de 425 alunos, além de várias escolas primárias, de iniciativa particular.

Para o ensino secundário existem 2 ginásios com 250 matrículas.

O concurso e o planejamento do Plano Piloto, o desenvolvimento desse Plano e os trabalhos de loteamento exigiram, pela sua natureza, prazos menos rígidos que impediram fossem colocados à disposição do público, logo de início, os terrenos destinados às construções nos diversos setores da cidade.

As operações imobiliárias iniciadas há pouco, base do financiamento das obras públicas e da urbanização, apresentam os índices mais animadores.

A demanda dos interessados, tanto na sede da Companhia, em Brasília, como nos seus escritórios regionais, vem superando a expectativa, já tendo sido vendidos 1.184 lotes.

Merece destacar-se a venda total do Setor Bancário Sul.

A mesma aceitação se observa no domínio agro-pastoril: 8.000 pretendentes já requereram inscrição para arrendamento de glebas.

Ainda no que respeita ao plano habitacional, os vários Institutos de Previdência estão construindo 109 blocos de 6 andares, comportando 4.560 apartamentos, e 168 casas "duplex".

A Fundação da Casa Popular apresenta hoje, prontas para serem habitadas, 528 casas. A Caixa Econômica Federal está construindo 222 residências geminadas e 40 lojas comerciais, e 3 firmas incorporadas constroem 60 casas geminadas e 37 residências de 2 pavimentos.

Brasília caminha rapidamente para um regime de auto-suficiência quanto a materiais de construção, circunstância que antes era fator de retardamento e dificuldades.

Acham-se em funcionamento 12 olarias, 6 pedreiras com instalações completas e várias serrarias.

São colaboradores que merecem registro especial, os atuais 35.000 habitantes de Brasília, entusiásticos e desprendidos líderes da nossa grande batalha.

Senhor Presidente:

A importância fundamental de Brasília não se afirma e não se configura somente porque, no momento atual brasileiro, represente a força capaz de libertar o governo federal da atmosfera depressiva de interesses particularistas e de grupos que lhe tolhem os movimentos construtivos.

Não se afirma e não se configura apenas com uma retomada da nossa vocação bandeirante, destinada a dilatar o nosso domínio econômico e criar uma nítida consciência de integração nacional, anulando os des-

níveis entre os padrões da vida do litoral e as vastas zonas de depressão no interior. Não se afirma e não se configura apenas como um vigoroso impulso psicológico, para despertar as populações mediterrâneas prostradas por tantos anos de abandono e sofrimento, revigorando-lhes as reservas de energia e de confiança.

Marco da grandeza nacional, Brasília é uma obra revolucionária que não fundamenta sua vitória sobre escombros.

Não é produto de um movimento que, para renovar, renega os padrões de cultura, de tradição e de fé que asseguram continuidade à história de um povo.

Brasília anula uma mentalidade inadaptável à realidade brasileira, esmaga velhos erros e é na verdade uma revolução exclusivamente construtiva.

Revolução política, econômica e financeira, revolução social, revolução arquitetônica e urbanística.

Um tal empreendimento revolucionário não haveria de trancar-se nos impecilhos e nas morosidades da rotina.

Uma obra revolucionária exige a força de um impacto, instantaneidade de ação e soluções rápidas.

Por isso, a revolução de Brasília não haveria de fugir a essas determinações de vitória. Todas as energias devem ser mobilizadas em um só impulso creador, para que a obra portentosa não se desgaste nos atritos e na inércia da indiferença e do descrédito. Não nos devemos impressionar com as dimensões da obra, julgando que ela ultrapassa as nossas possibilidades.

Brasília não é grande por excesso ou por arbítrio. Ergue-se nas proporções do país e dos seus problemas.

Ao mesmo tempo que lança seus fundamentos, projeta-se na vanguarda do nosso futuro.

Sendo uma concepção revolucionária, só poderia ser realizada em termos de revolução. Brasília se afirma e se configura principalmente pelo seu sentido espiritual.

Ela será, preponderantemente, por seu destino inevitável de geratriz espiritual, a plasmadora de uma mentalidade nova e autêntica. Nesta cidade nascente, junto às fontes límpidas das três grandes bacias americanas, forte será o pensamento, sincera a visão e dominante a força do espírito.

Para o homem novo, há de irradiar-se um pensamento novo, nos invencíveis elos da propagação do espírito.

Brasília será a força consolidadora da democracia brasileira, revigorando como componente a democracia das Américas, — garantia e sustentáculo da democracia ocidental.

Aqui, a esta alta encruzilhada interior, urbs perfeita e civitas intacta, afluirão igualmente todas as sãs correntes de brasilidade. tudo o que fôr mais nosso, de original e preservado, para a configuração de uma grande síntese.

Direi que, nesta desimpedida geografia de altitude e claridade, só se faz futuro!

Para uma obra dessa grandeza, era preciso ser grande em pensamento e ser grande em ação.

E são estas, senhor Presidente, as dimensões do homem público que o Brasil encontrou em V. Excia.

Covindo-o, senhor Presidente, para cortando esta fita simbólica, sob as bençãos de Deus, abrir as portas de Brasília do chapadão.

8. O Brasília Palace Hotel, já concluído e inaugurado.

9. Casas Populares, em fase de conclusão.

10. Vista aérea das Super-quadras, destacando-se os blocos residenciais do I. a. p. b., em construção.

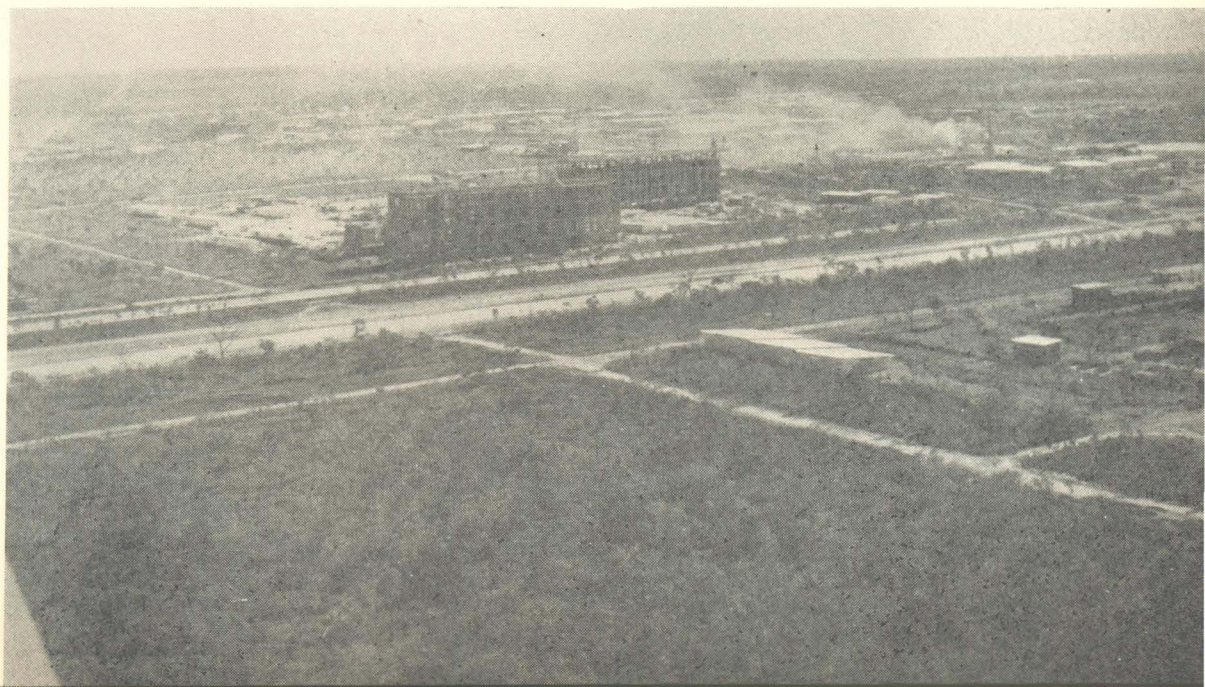
8



9



10



entrega de credenciais

Foi o seguinte o discurso do Sr. Manuel Rocheta, novo embaixador português em nosso país, ao apresentar credenciais ao Presidente da República em Brasília:

"Senhor Presidente.

Tenho a honra de depor nas mãos de Vossa Excelência as Cartas pelas quais o Senhor Presidente da República Portuguesa me acreditou junto de Vossa Excelência como seu Enviado Extraordinário e Embaixador Plenipotenciário e dá por finda a missão do meu ilustre antecessor, Sr. Antônio Leite de Faria.

Nada poderia ser tão grato ao meu coração de português, nesta feliz ocasião, como fazê-lo nesta cidade, onde a clarividência, determinação e coragem de vossa excelência estão erguendo a nova capital do Brasil, nela criando e reunindo as condições capazes de conduzirem a novos surtos de progresso e de prosperidade este grande e nobre país, que todos nós, portugueses estremecemos e amamos, como se nosso fôra.

Permita, pois senhor presidente, que lhe agradeça, em primeiro lugar a grande distinção e privilégio que me concedeu, determinando graciosamente que eu fôsse o primeiro embaixador a apresentar-lhe as suas credenciais na cidade de Brasília. E principalmente que vossa excelência tenha

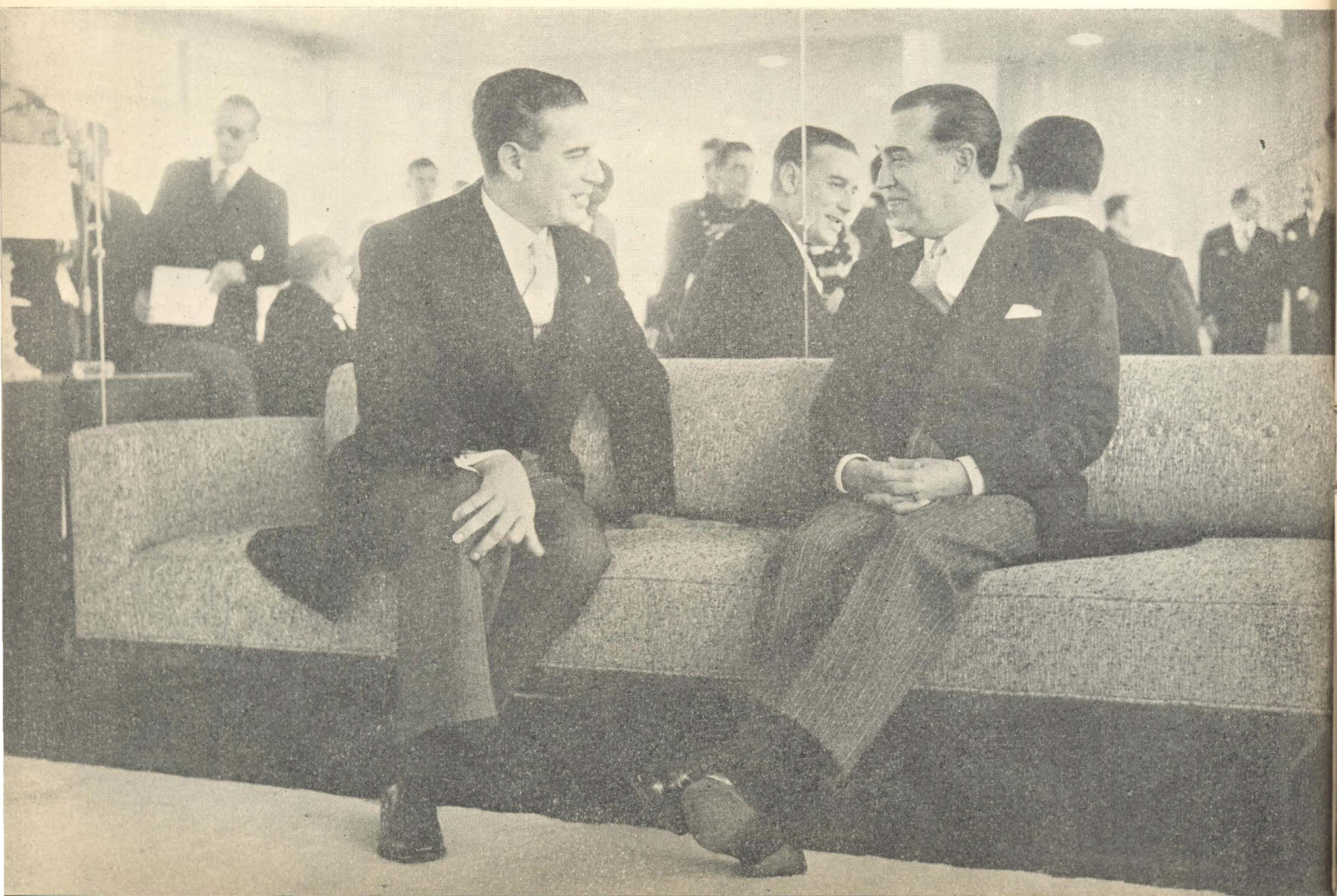
querido associar o meu país, ao grande e ousado empreendimento em que está empenhado, trazendo-o por esta forma, simbolicamente, a participar na marcha da nova Bandeira, que vossa excelência está conduzindo, com mão tão firme quanto segura, até este ponto do interior do Brasil, que sem dúvida será vitalizador centro de convergência dos seus caminhos no futuro. Admitiu vossa excelência em um dos seus discursos, que a deslocação do centro do governo brasileiro envolve uma série de implicações, "que se prestam às fugas da imaginação, aos jogos e aproximações com a epopéia, como o de voltarmos a ouvir os passos dos heróis e primitivos conquistadores do nosso território soando no silêncio do interior da pátria".

Nenhuma palavra poderiam definir com mais feliz e expressiva eloquência, senhor presidente, o sentimento de emoção que me toma, ao encontrar-me neste lugar recôndito do Brasil que nenhuma luta ainda maculou e se anuncia tão cheio de luminosas promessas. Permitir-me-ia apenas acrescentar que os passos graves e solenes que todos nitidamente escutamos, nesta manhã clara e anunciadora, são os passos resolutos e firmes das novas gerações brasileiras, realizando, pacificamente e sem sair das pró-

11. Palestra entre o Presidente do Brasil e o Embaixador de Portugal.

12. Discursa o Sr. Embaixador de Portugal, Dr. Manuel Rocheta, ao apresentar as credenciais.

13. O Presidente discursando, ao receber as credenciais das mãos do Dr. Manuel Rocheta.



prias fronteiras, pelo milagre da vontade e da inteligência, a grande missão de dar novos mundos ao mundo, que profeticamente foi assinada aos modernos como aos antigos lusíadas.

Possa Deus guiar esses passos, sempre, para os mais harmoniosos e claros destinos. E sempre o coração dos portugueses estará com este amado povo do Brasil, a que se sentem ligados indissolúvelmente, pelos laços naturais de sangue, da língua e da tradição, acompanhando-o fraternamente, nas boas como nas más horas.

Mede a História os grandes homens pela sua capacidade de projetar na realidade do futuro os mais ousados sonhos do presente. Este sonho antigo, que a vontade esclarecida de vossa excelência está animando com o calor da vida, é sem dúvida o mais ousado investimento das presentes gerações do Brasil. A História o compreenderá certamente. Que ele rasgue e ilumine, para engrandecimento e maior felicidade da nação brasileira, novos caminhos e clareiras no futuro — são os votos muito sinceros que hoje formulo.

Senhor presidente.

Posso assegurar a vossa excelência que consagrarei o melhor do meu esforço e da minha capacidade ao bom êxito da alta missão de leal cooperação e mútua compreensão dos interesses comuns, que o senhor presidente da República portuguesa houve por bem confiar-me, tendo especialmente em mente o estreitamento cada vez mais íntimo das relações fraternas que unem há muito a nossa Comunidade de Povos. Para tanto, espero poder contar com o necessário e indispensável apoio de vossa excelência, do governo e do povo do Brasil.

O Exmo. Senhor Presidente Craveiro Lopes, que sempre recorda com grata lembrança o carinhoso acolhimento que no Brasil lhe foi dispensado, encarregou-me muito especialmente de transmitir a vossa excelência os seus mais calorosos votos, a que me permito respeitosamente juntar os meus próprios, pela ventura pessoal de vossa excelência e pela grandeza e sempre crescente prosperidade da nobre nação brasileira.”

O discurso proferido em Brasília pelo Sr. Juscelino Kubitschek, ao receber as credenciais do novo Embaixador de Portugal no Brasil, Sr. Manuel Rocheta, foi o seguinte: “Senhor Embaixador de Portugal:

O não ser usual que o chefe de Estado, recebendo um embaixador, profira um discurso é razão bastante para que eu o faça no dia de hoje, em que tudo é novo, a começar pelo sítio em que nos encontramos. Estabeleceu a Providência, Sr. Embaixador Rocheta, que fosse V. Excia. o primeiro Chefe de Missão Diplomática a entregar credenciais em Brasília, a capital que está dealbando para os dias futuros. Nesta hora, que não passará, — uma hora na história do Brasil — é com intensa emoção que não só recebo o agente diplomático lusíada, o insigne representante que nos envia o governo português, mas ainda recordo a visita que o Presidente Craveiro Lopes, em sua triunfal viagem a este país, fez à cidade que em breve se tornará o centro político do país.

Quero, aproveitando-me da presença de V. Excia. em Brasília, Sr. Embaixador Manuel Rocheta, e desta cerimônia que vai além de um ato de rotina, reafirmar o que não me

tenho cansado de dizer: que nos orgulhamos, nós, brasileiros, das nossas origens portuguesas, que nos orgulhamos sempre de Portugal na medida em que nos orgulhamos de nós mesmos e que indissolúveis continuamos sendo os laços que unem a comunidade luso-brasileira.

Brasília aí está, entre outras razões para defender, e tornar mais fecunda a unidade brasileira. E a unidade brasileira é herança dos nossos antepassados, o que vale dizer, legado precioso que recebemos de nossos maiores lusíadas.

Não hesito em dizer que desvelamos em cuidar daquilo que nos legaram os nossos descobridores: um grande território e um não menor destino.

O território mantivemo-lo intacto, e o destino está sendo cumprido. Brasília e as obras de penetração no coração fechado deste país provam que nos vamos aproximando da hora de nossa plenitude.

Aos portugueses, nossos pais, devemos-lhes os fundamentos de nosso espírito, a língua, o Amor à Cruz de Cristo Nosso Senhor — tudo enfim o que nos levou a ser o que somos e que não renegaremos jamais.

Continuamos, Senhor Embaixador, a marcha dos portugueses. Abrimos estradas ajudados por máquinas modernas, mas nada nos apagará da memória o heroísmo daqueles pioneiros cujo sangue corre em nossas veias e que trilharam, na hora inicial de nossa existência, os ínvios sertões, por entre perigos e sofrimentos, para nos oferecer estes frutos que nos estamos esforçando por recolher.

Agradecendo as suas palavras, Sr. Embaixador, peço a Vossa Excelência que transmita ao Chefe do seu Governo os sentimentos da afeição, profunda e indiscutível, do Brasil, ao povo português, raiz do nosso povo”.



12



13





14. Vista aérea da Nova Capital, vendo-se em primeiro plano o Palácio da Alvorada e o Brasília-Palace Hotel. Mais distante o perfeito delineamento das super-quadras e em geral o desenvolvimento do Plano Piloto de Lúcio Costa.

brasília—fronteira do futuro

Oswaldo Orico.

Qual o meio prático de vencer a campanha que se move contra Brasília?

Inúmeros jornalistas, a serviço de suas prevenções, encarregam-se de apresentá-la, dentro do país, como uma sucursal de Buntantam, uma espécie de metrópole de cobras, lagartos e escorpiões. À medida que os estrangeiros tomam interesse e se preocupam com os trabalhos e desenvolvimento da Nova Capital, cidadãos nascidos no Brasil esquecem os benefícios resultantes do grande empreendimento e atiram-se à tarefa de pintar a cidade que nasce no planalto com as tintas mais carregadas e desagradáveis.

Os jornais cariocas dão agasalho e estimulam reportagens pouco simpáticas à iniciativa, esquecidos do desserviço que estão prestando ao país.

Amanhã, quando a imprensa estrangeira ocupar-se de Brasília como ainda hoje se ocupa do Rio de Janeiro, descrevendo a presença de serpentes em nossas praças e ruas, o sentimento nacional explodirá em anátemas e protestos, esquecido de que devemos aos nossos próprios elementos a propaganda desarrazoada e infeliz com que figuramos, lá fora, como uma terra de bugres e de répteis. Seria rematada tolice querer apresentar Brasília como uma construção realizada, uma cidade novinha em folha, acabada de sair das mãos de uma fada. A verdade precisa de ser dita: muita coisa tem de ser feita, muito suor terá de ser gasto para que a Nova Capital tome jeito de uma urbe.

Quem se der ao trabalho de ler o livro de Lewis Mumford — "A cultura das cidades" — entrará em contacto com a energia construtora de que resultou a paisagem arquitetônica do mundo. E terá sob os olhos a ilustração gráfica do que custa em imaginação e estudo, agrupar habitantes em uma área planificada.

Há quem critique o dispêndio das construções que se estão levando a efeito no Planalto Central, achando-se exagerados os gastos com os palácios que se levantam do solo para abrigar ali os poderes da República.

Esquecem ou desconhecem os censores a influência que sempre teve na edificação de uma cidade o princípio de reunir em torno do palácio a curiosidade e o interesse das multidões. Da mesma forma que o castelo e a praça do mercado ajudaram a formação da cidade medieval, a posição materializou a aspiração coletiva das cidades contemporâneas.

Para chegar a ser uma coisa autêntica na côrte barroca escreve Mumford — era necessário que um objeto ou uma função levasse o selo de uma esquisita inutilidade: "as rodas d'água mais poderosas e as bombas hidráulicas do século XVII, que figuravam entre os instrumentos mais notáveis do progresso técnico, só se empregavam para fazer funcionar as fontes dos jardins de Versalhes."

Se, em sua construção, Brasília obedeceu a esse princípio estético, não descurou o pro-

blema social da habitação coletiva. Ao mesmo tempo que edifica palácios, cuida das moradias populares. Ainda há quem discuta o acêrto da localização da Nova Capital. Não obstante as recomendações expressas em três constituições da República. A prática, porém, vai demonstrando que a razão não está com os críticos de obra feita, mas com os constituintes que perseveraram a mudança para o Planalto. E, sobretudo, com o Chefe de Estado que tomou aos ombros a tarefa de executá-la. Inúmeras cidades e vilas da região, pequenas comunas que vinham do ciclo de ouro, estavam condenadas a desaparecer. E desapareceriam, se a presença de Brasília não viesse reanimá-las, transfundindo-lhes sangue novo. Situadas num raio de cem quilômetros da Nova Capital, experimentaram mais cedo do que se esperava os efeitos benéficos da mudança para o Planalto. E, sobretudo, com o Luziânia está sendo procurada e loteada com grandes lucros. A Lagoa Feia, em Formosa, merece estudos especiais para transformar-se em fonte de atração turística. Brasília começa a ser conquistada pelos compradores de fazendas que já vêem nela um alto negócio para terrenos. Planaltina não escapa à desapropriação que lhe valorizará a área encravada no Novo Distrito Federal e que, dentro em pouco, alcançará preços compensadores. Até Campo Limpo, que antes só se distinguia pelas atividades espirituais de um mestiço local — locenã — ganha subitamente inesperado relêvo na cartografia da região. E o apóstolo da "Fraternidade eclética", que ali pôs em circulação o conselho de Jesus — "dar pão a quem tem fome e água a quem tem sede" — vê aumentar suas legiões depois que um campo de pouso pôs Campo Limpo em contacto com os núcleos vizinhos.

Tudo isso mostra à evidência que a localização do novo Distrito Federal satisfaz, antes de tudo, à solução geopolítica, aquela que visa à integração de todas as Unidades da Federação Brasileira num conjunto único, em que nenhuma figure em situação de inferioridade ou de privilégio em relação ao resto do país e também aquela que visa povoar o interior do Brasil, considerado esse povoamento como a necessidade primordial da existência da Nação, conforme o pronunciamento do Congresso Nacional, aprovando o projeto e fixando em lei a mudança da Capital da República para o Planalto Central Brasileiro a 21 de abril de 1960. Essa solução geopolítica nada tem que ver com o sentido dúbio que a palavra adquiriu no III Reich, com os tempos expansionistas da Karl Hanshoffer. Seu objetivo é claro, preciso. Atende aos fatores de ordem fisiográfica que inspiraram internamente o plano de transferência da Capital. Isto é: colocá-la em uma posição de igualdade para com as diversas regiões do país. Em um ponto que atenda ao desenvolvimento de todas, sem privilégio de algumas.

Olhando-se com atenção o mapa do país e medindo-se as distâncias entre Brasília

e as diversas capitais dos Estados da Federação, vemos que a transferência da Capital é mais do que a marcha para o Oeste. É a marcha para o Centro. Discute-se sua oportunidade, mas não se discute sua conveniência. Se o momento sofre críticas, a posição não padece dúvidas.

Esse era o caminho. Essa devia ser a solução. O novo Distrito Federal aloja-se no antigo sítio "Castanho" a 25 km. a sudoeste de Planaltina, no Estado de Goiás. Há pouco mais de um ano não havia no local mais do que meia dúzia de barracas de lona abrigando os engenheiros que se ocupavam dos últimos levantamentos. Hoje temos a impressão de uma colmeia em plena atividade. Dois núcleos de comércio e construção — "a Cidade Bandeirante" e o "Plano-Piloto" disputam uma corrida de obstáculos para atingir a meta. O primeiro, a 19 km. do outro, não dispõe senão de construções em madeira. Existe para garantir o abastecimento e os serviços essenciais a 35.000 habitantes ali aglomerados. Estende-se em arruamentos irregulares, onde funcionam companhias de aviação, agências bancárias, hotéis, bares, restaurantes, varejos de toda espécie, somando perto de duas mil edificações, que unidas às quatrocentas e poucas do acampamento central da Novacap, dão a idéia de um agrupamento humano florescente.

Brasília, propriamente dita, está no "Plano-Piloto". É lá que se encontra o Palácio da Alvorada, cuja inauguração prevista para 3 de maio, só se verificou a 30 de junho, com quinhentos convidados, desfilando de casaca pelos salões modernos que Oscar Niemeyer riscou nas lonjuras do Altiplano. Lá está o grande Hotel de Turismo (200 apartamentos) inaugurados na mesma data. Lá se encontram em construção adiantada as unidades da vizinhança, pertencentes ao I.a.p.b. — I.a.p.c., I.p.a.s.e, I.a.p.i., I.a.p.e.t.c., Caixa Econômica Federal e outras autarquias, mil residências da Fundação da Casa Popular. Já se vêem os alicerces do futuro Palácio do Congresso. Em breve terão início as sedes dos Ministérios, o Palácio dos Despachos do Presidente da República, o Supremo Tribunal Federal, obras essas que deverão estar concluídas em 1960 para abrigar os três poderes da República.

A impressão mais lisongeira que se tem de Brasília, por enquanto, é a das rodovias que demandam Anápolis e Goiânia, ambas em fase de pavimentação. Em 1959 estará concluída a ligação rodoviária com Belo Horizonte. Estão sendo atacadas as obras da rodovia S. Paulo-Goiânia. E a de Belém-Brasília caminha no meio de suas dificuldades naturais. Brasília receberá o sistema ferroviário por três vias distintas: pela Estrada de Ferro de Goiás, procedente de Anápolis e Goiânia; Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Central do Brasil, vindo de Pirapora.

O aeroporto, com 3.300 metros de extensão, dos quais 2.800 pavimentados, pode acolher

todos os tipos de aviões, inclusive os que são empregados nas linhas internacionais. É uma das maiores e mais modernas pistas existentes no país. A estação de passageiros, construída em caráter provisório, espera projeto que oferecerá à Brasília a construção adequada à sua envergadura de cidade-líder dos caminhos aéreos, não só dos que ligam agora o litoral ao Chapadão Central mas dos que futuramente irão do Atlântico ao Pacífico, estabelecendo uma plataforma entre os dois oceanos.

O intenso tráfego aéreo já existente está a exigir um restaurante que nos liberte da obrigação de aceitar ovos com arroz como prato único naquelas paragens...

Os boletins da Rádio Nacional de Brasília, inaugurada a 3 de maio de 1958, já se encarregam de dar-nos a conhecer diariamente informações da Nova-Capital. Possui a Rádio duas emissoras: P.r.l. 8 (25 metros), ondas curtas e uma estação de ondas médias, que funcionará na frequência de 1.210 kilociclos, ambas com a potência de 10 kilowatts. Os estúdios, localizados no Plano Piloto, contando com grande auditório, foram cedidos em caráter precário pela Novacap; os transmissores, situados no eixo da Rodovia de Planaltina, já têm instalações definitivas e contam com antenas rômica e onidirecional o que assegura boa recepção em grande parte do país. A altitude dos transmissores (1.008 metros) proporciona localização privilegiada, ensejando penetração total em ondas médias em todo o Brasil Central, incluindo Anápolis, Goiânia, Morrinhos, Ipameri, Cristalândia, Ceres, Pôrto Nacional (Estado de Goiás); Araguay, Uberlândia, Uberaba, Araxá, Frutal, Ituyutaba, Campo Formoso, Sacramento e demais localidades do Triângulo Mineiro; em outro sentido caminhará para o Nordeste e o Norte do país. Quanto as ondas curtas poderão ser ouvidas normalmente de norte a sul do país o que assegurará perfeita cobertura das transmissões da Rádio Nacional de Brasília.

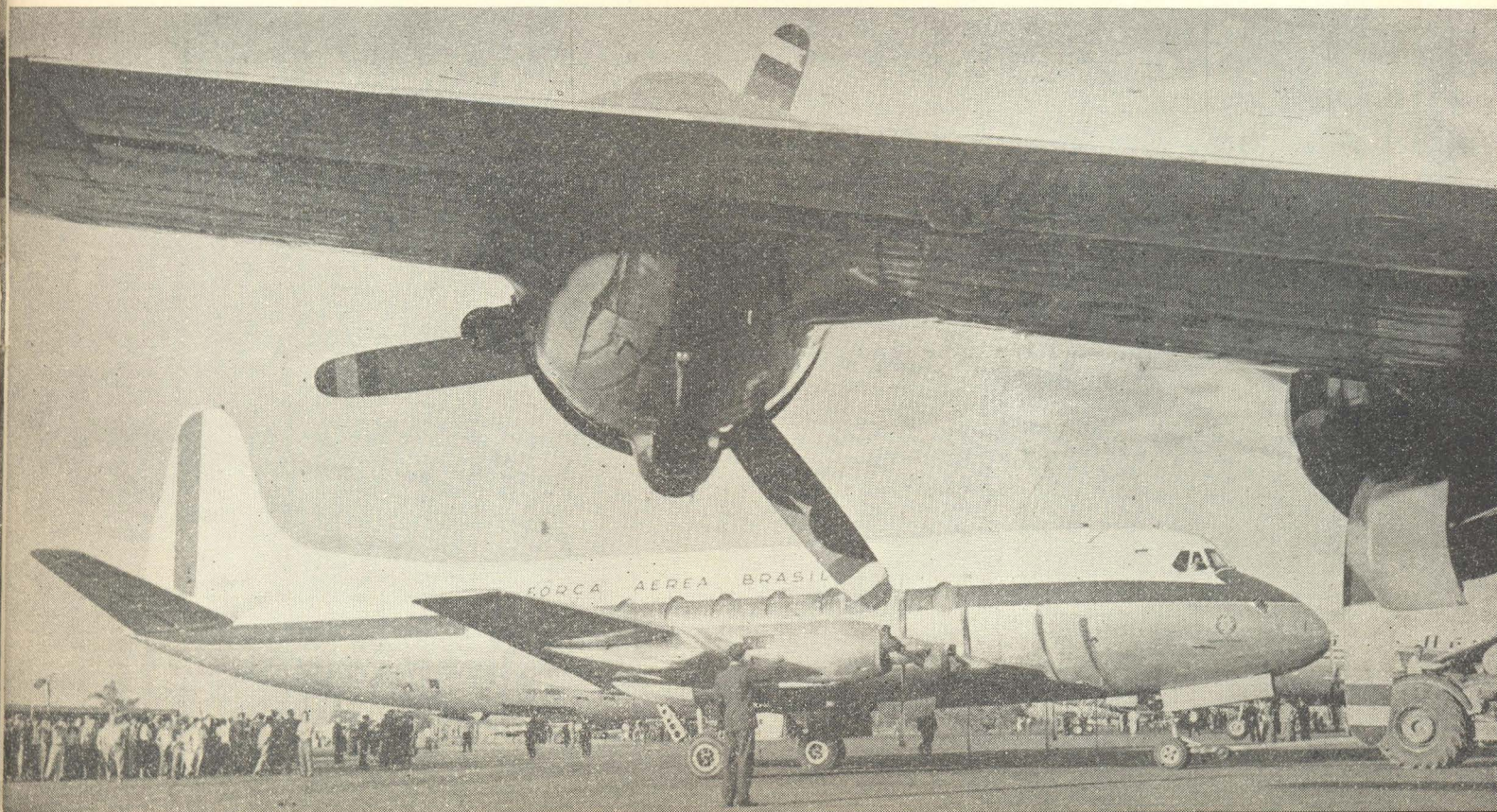
Brasília está na fronteira do futuro. Permite-nos antecipar um geopolítica continental com seu centralismo funcionando a serviço da comunidade americana.

Olhada por esse aspecto, a interiorização da Capital brasileira deixa de ser uma simples necessidade administrativa, uma razão de ordem interna, um corolário do desenvolvimento econômico, uma exigência de nosso equilíbrio demográfico, para tornar-se o ponto de encontro da civilização sul-americana, a raiz de uma redistribuição de povoamento e da riqueza, capaz de prodigalizar com o interior os bens materiais acumulados até agora na faixa litorânea meridional.

A presença da Capital nas chapas de Goiás representa, além disso, o estabelecimento da ponte que nos permitirá ligar de uma parte a outra o sul do continente, como os americanos fizeram ao norte, vazando montanhas e desertos para ir de Nova York a S. Francisco da Califórnia e dando-nos o mesmo direito de reproduzir aqui a façanha do "coast to coast trip".

Esses aspectos de antropogeografia é que deveriam mover as reportagens que hoje se fazem sobre Brasília, assinalando o poder corretivo que ela deve exercer na solução de nossos problemas de base. Em vez disso, o que os jornais acolhem com grande gáudio são reportagens sensacionalistas destinadas a inquietar a opinião pública sobre a marcha dos trabalhos da Nova Capital e a gerar lendas e preconceitos que amanhã, se voltarão contra nós, estimulados por uma propaganda facciosa e contundentes. Cobras, lagartos e escorpiões são coisas naturais e comuns em todos os logradouros que saem do mato, conquistados pelo facão dos desbravadores e pioneiros. Não são eles, porém, os que maiores males causam à vida e à tradição das cidades. Há por aí, em toda a parte, lacraus e cascavéis que mordem muito mais do que os escorpiões que fogem ao "frio dos cerrados, buscando refúgio nos lugares quentes de Brasília."

15. O "Viscount" presidencial no aeroporto de Brasília.



Discurso do Presidente Israel Pinheiro

Ao inaugurar-se a Rádio Nacional de Brasília, às 17 horas do dia 31 de maio de 1958, o Presidente Israel Pinheiro pronunciou o seguinte discurso:

"Tudo que se fizer em Brasília tem sentido inaugural, porque tudo é novo sob o sol de Brasília.

No princípio era o nada.

Há 18 meses passados, estas paragens viviam na quietude uniforme dos campos do planalto e os buritis se alinhavam pensativos nos banhados.

Aqui e alí, vastas fazendas de criação, isoladas e estioladas pelas distâncias imensas dos núcleos civilizados, vegetavam na vida quase primitiva dos camponeses esquecidos além do meridiano de Tordesilhas. Faltava essa força imponderável da civilização que faz o homem aspirar a uma existência melhor pelo conforto e pelo contato com gentes e cousas de outras terras e dá sentido nobre à vida.

Mas, em outros pontos, brasileiros esclarecidos, que tinham no pensamento a grandeza e a unidade da pátria, desde muito sonhavam com a implantação do centro governamental nestes araxás.

Estavam convencidos de que esta era uma providência que o desenvolvimento acelerado do país estava exigindo para que o ritmo do nosso progresso e a nossa integridade não sofressem uma descontinuidade desastrosa ou um colapso sem remédio.

Das cogitações, no correr dos tempos, passaram às determinações legais e o imperativo mudancista, repetido nos textos constitucionais, dormiu longamente.

Até que o eminente Presidente Juscelino Kubitschek assumiu o compromisso de Jataí e assinou a mensagem de Anápolis e, ato

contínuo, cumpriu a palavra empenhada com determinação e arrôjo, iniciando a construção da mais moderna cidade do mundo.

Ficou assim marcada a nossa história, em páginas de ouro, com êsse monumental empreendimento que s. excia. o Cardeal D. Carlos de Vasconcelos Mota considerou como um dos 3 empreendimentos mais importantes da nossa nacionalidade, ao lado do Descobrimento e da Independência.

Rasgaram-se as estradas, as máquinas desrespeitaram a placidez dos cerrados, lançaram-se as pontes, iniciaram-se as funções, alinharam-se as avenidas, os aviões roncaram nos céus, a ossatura dos edifícios começou a emergir da terra para a luz e pelas estradas de ferro e pelas rodovias, que são artérias da terra, uma ininterrupta torrente de materiais começou a desaguar na área do Novo Distrito Federal.

Onde tudo era manso e quieto fez-se ouvir a trepidação da técnica moderna.

Mas, se tudo que se fez em Brasília tem sentido inaugural, esta inauguração assume um significado todo especial para nós, revestindo-se de importância indisfarçável. Pode agora a Novacap fazer a sua prestação de contas aos entusiastas da mudança em todos os quadrantes do território brasileiro; prestar esclarecimentos aos que, partidários embora, ainda duvidam da grande realização e levar a nossa pregação aos cépticos e descrentes que ainda não se aperceberam em profundidade do alto sentido do empreendimento.

Por isso, em nome da Novacap, manifesto a minha satisfação, os meus agradecimentos e a garantia da mais estreita colaboração com a Rádio Nacional.



16

16. O Presidente Israel Pinheiro liga as chaves da Rádio Nacional de Brasília, ao inaugurá-la. 17. O príncipe Mikasa, acompanhado do Presidente Juscelino Kubitschek e do Dr. Israel Pinheiro, visitam dependências do Palácio da Alvorada.

noticiário

Brasília recebe Príncipes Japoneses.

O príncipe e a princesa Mikasa estiveram em visita às obras de Brasília, a convite do presidente da República, que os acompanhou na viagem.

Em Brasília, os visitantes foram recebidos pelos srs. Israel Pinheiro, Iris Meinberg, Ernesto Silva, Bernardo Sayão, respectivamente Presidente e diretores da Novacap e outras autoridades. Os escolares de Brasília, inclusive os filhos dos primeiros colonos nipônicos que ali se acham radicados, estavam formados, e à chegada do presidente da República e do emissário do Japão agitaram pequenas bandeiras dos dois países, enquanto delegações de pequenos estudantes entregavam braçadas de flores aos ilustres visitantes.

O presidente da República conduziu os visitantes ao Palácio da Alvorada, cujas obras, em face de conclusão, percorreram demoradamente. A seguir, foi, também, visitado pelos presentes, o Brasília Palace Hotel. Mais tarde, foi-lhes oferecido um almoço, na residência do sr. Israel Pinheiro. Nessa

ocasião, o príncipe Mikasa formulou votos pelo progresso da futura capital e pelo desenvolvimento do Brasil. Antes de concluir, adiantou que o governo nipônico oferecerá uma cerejeira a ser plantada em Brasília, testemunhando o aprêço do Japão pelo nosso povo. O presidente da República pronunciou, depois palavras de agradecimento. Terminado o almoço, os príncipes japoneses plantaram dois pinheiros provenientes de seu país.

A cooperativa organizada por 60 famílias japonesas foi igualmente visitada pelo presidente da República e pelos príncipes. Um jovem orador, em nome da mocidade nipônica brasileira, saudou os visitantes. Logo em seguida, os visitantes regressaram ao Rio.

Divisão de Comunicações.

Sob a orientação segura do Sr. Orlando Gaglianone, o Serviço de Rádio da Novacap funciona com ordem e eficiência, em tôdas as suas estações sediadas no Rio, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Anápolis, além de comunicações com Belém, Goiânia e Pirapora.

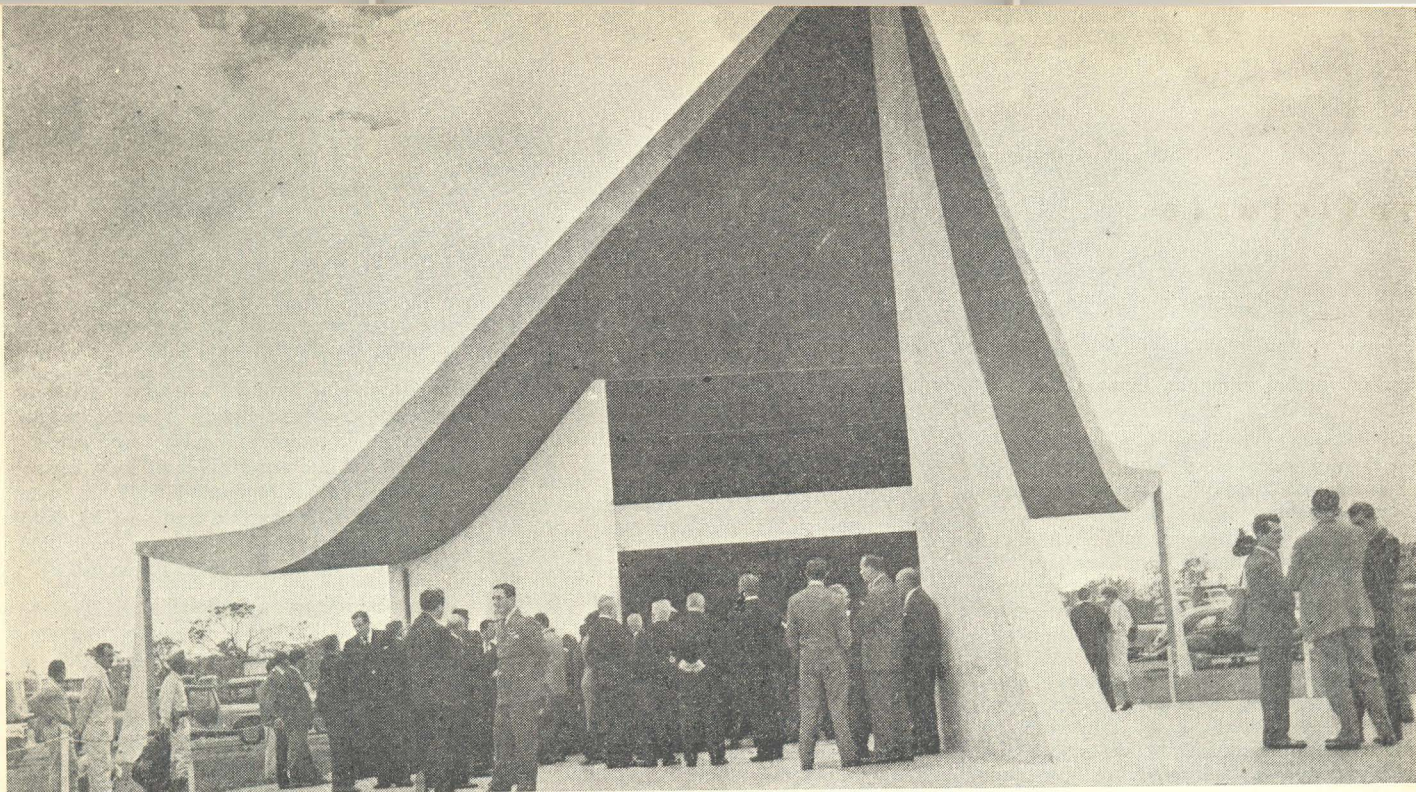
Em Brasília há também o serviço telefônico, com 50 ramais, além de 5 estações vhf, fixas, e 7 estações móveis, em viaturas. Basta dizer que em 1957 e 1958 a Divisão de Comunicações recebeu 476.470 e transmitiu 367.450 palavras, com 17.029 rádios recebidos e 13.432 expedidos, num total de 30.461 rádios e 84.920 palavras.

Tele-Comunicações de Brasília.

O diretor-geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, Coronel José Alberto Bitencourt, inaugurou o serviço radiotelegráfico e radiotelefônico entre o Rio de Janeiro e Brasília. Todos os presentes tiveram ocasião de falar para a nova Capital, em ligação telefônica de absoluta nitidez.

Durante 30 dias, a diretoria dos Correios e Telégrafos porá à disposição do público, firmas comerciais e servidores da Novacap suas ligações para a futura sede do Governo a título gratuito e como experiência. As comunicações serão feitas através do Serviço Radiotelefônico, instalado na Praça 15 de Novembro.





Primeiro templo católico.

No dia 28, com a presença de altos representantes da Igreja e do Sr. Juscelino Kubitschek e seus familiares, bem com ministros de Estado e outras personalidades da vida pública do país, foi inaugurada a Capela de Nossa Senhora de Fátima. Coube à sra. Sara Lemos Kubitschek descerrar a placa comemorativa, onde se lêem os seguintes dizeres: "Este Santuário, primeiro de Brasília, foi mandado erigir em honra a N. S. de Fátima, por iniciativa da sra. Sara Kubitschek, em cumprimento de uma promessa." Em seguida, o Núncio Apostólico, dom Armando Lombardi procedeu a bênção litúrgica do novo templo, lendo na ocasião a bênção apostólica do Papa, nos seguintes termos: "Exma. sra. Sara Kubitschek. Na certeza de que a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Brasília, será centro irradiador de intensa vida cristã, concedemos a v. excia. e demais pessoas presentes nossa bênção apostólica. Vaticano, 26 de junho de 1958. Pio XII. Papa."

Primeiro Casamento.

Logo após a bênção do novo templo, realizou-se ali a cerimônia religiosa do casamento da srta. Maria Regina Uchôa Pinheiro, filha do casal Israel Pinheiro, com o sr. Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz, filho do deputado e sra. Pereira Diniz. Foram testemunhas do novo casal o presidente Juscelino Kubitschek e sra. Sara Lemos Kubitschek, por parte da noiva; e o embaixador Assis Chateaubriand e senhora Gondim de Oliveira, por parte do noivo, tendo a cerimônia sido oficiada por dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo.

Serviço Médico.

O Serviço Médico de Brasília nos meses de maio e junho atendeu a 5.098 pessoas, e vacinou contra o tifo, paratifo, varíola e poliomielite 17.799. Aplicou ainda o bcg a 80 pessoas, e procedeu ao exame de pele a 400.

Visita honrosa.

Após visitar Brasília, o Presidente Ramon Villeda Morales regressou a Honduras, num vôo Brasília-Tegucigalpa com pequenas escalas em Recife e Belém.

O Presidente de Honduras fêz um giro completo pela América, encerrando-o no Rio de Janeiro, com uma visita prevista para três dias e aumentada depois para quatro a fim de atender ao convite do Sr. Juscelino Kubitschek, interessado em levá-lo para conhecer a futura Capital do Brasil.

O presidente e sua comitiva estiveram em Brasília, onde visitaram as obras da Novacap.

Presidente Morales felicita.

A propósito da construção de Brasília, o Presidente Juscelino Kubitschek recebeu a seguinte mensagem que lhe foi enviada pelo presidente da República de Honduras, Sr. Ramon Villeda Morales, após a visita que este fez às obras da nova capital brasileira: "Profundamente impressionado pelo rápido desenvolvimento da futura Capital do Brasil, congratulo-me com V. Exa. pelo seu decidido empenho em dotar este país de uma metrópole geograficamente condicionada para promover o integral desenvolvimento da Nação. Com minha esposa, reiteramos a V. Excia. e à Senhora Kubitschek os nossos agradecimentos pelas gentis atenções que nos dispensaram."



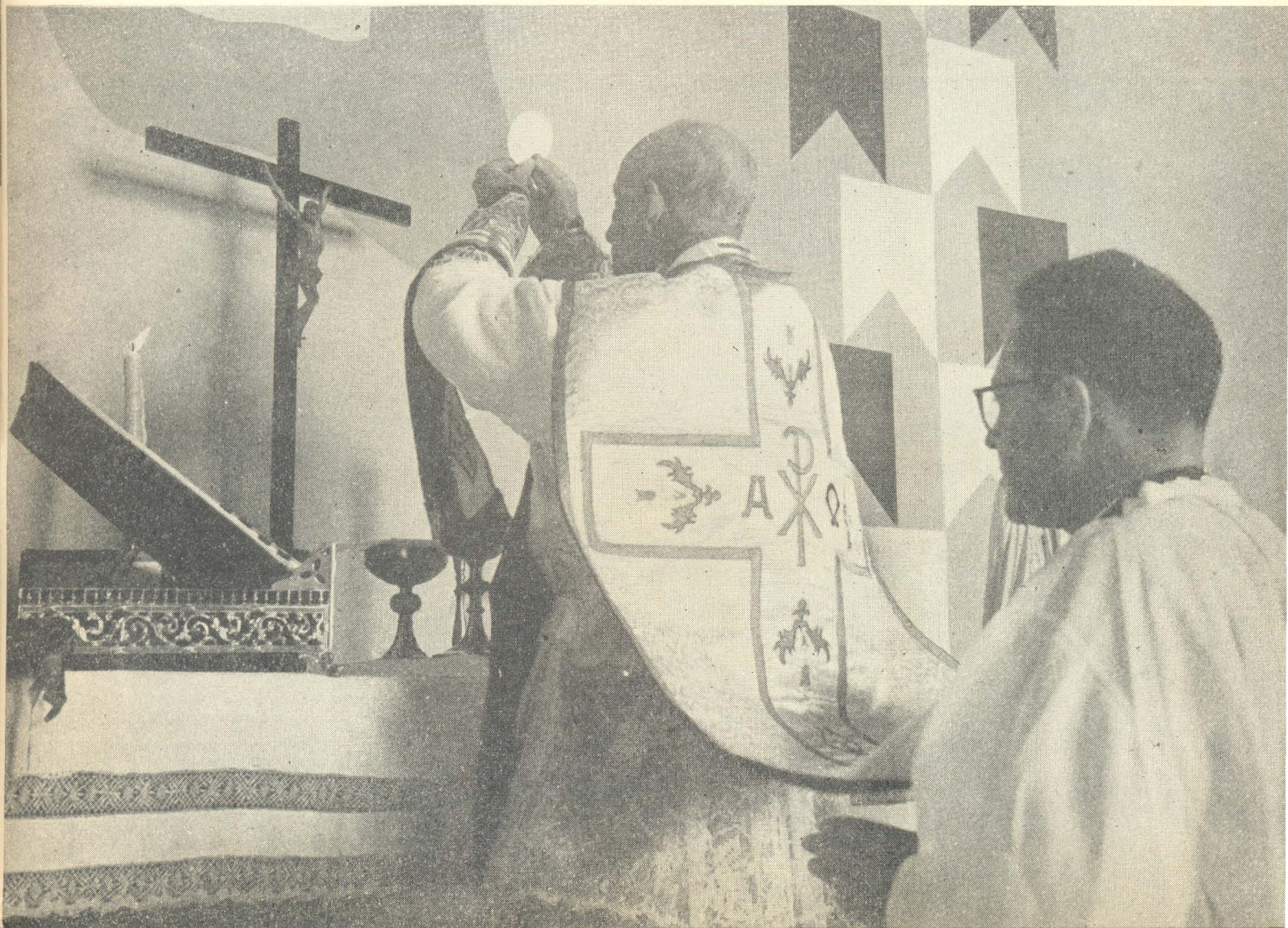
18. Capela Nossa Senhora de Fátima, onde foi celebrado o casamento da Srta. Maria Regina Uchoa Pinheiro com o Sr. Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz.

19. Srta. Maria Regina Uchoa Pinheiro, ao entrar na capela, acompanhada de seu pai, Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap.

20. Os nubentes, após a cerimônia religiosa.

21. O Presidente de Honduras, Dr. Ramón Villeda Morales.

22. O Cardeal-arcebispo de S. Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, celebrando a missa na Capela Nossa Senhora de Fátima.



diário de Brasília

Inauguração da Rádio Nacional.

No dia 31 de maio próximo passado, a Rádio Nacional comemorou festivamente a inauguração oficial da sua emissora e do seu auditório em Brasília.

Às 9 horas, começaram a descer sucessivamente no aeropôrto comercial 3 aviões da "Cruzeiro do Sul", conduzindo a caravana de artistas do seu "cast" e convidados, chefiada pelo Prefeito do Rio, Francisco Negrão de Lima.

Às 10 horas, chegava o "Viscount" presidencial trazendo o Presidente Juscelino Kubitschek e sua comitiva, composta dos senhores Dr. Jorge Lacerda, Governador de Sta. Catarina, Dr. Lucas Lopes, Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Dr. Horácio de Carvalho e Dr. Danton Jobim, respectivamente diretor e redator do "Diário Carioca", Dr. Guilherme Aragão, Dr. Mauro Tibau e Tte. Cel. Dilermando Silva.

Às 11 horas, depois de percorrer algumas realizações do Plano Pilôto em companhia do Presidente Israel Pinheiro, D. Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia e membros da sua comitiva, S. Excia. presidiu à inauguração da Estação Emissora, ligando uma das chaves ao mesmo tempo que o Dr. Israel ligava outra.

Nessa oportunidade, usaram o microfone, além do Presidente Juscelino, o Dr. Mário Pires, Diretor Presidente da Rádio Nacional, o Presidente Israel Pinheiro e o senador Jerônimo Cunha Bueno.

Achavam-se presentes o Arcebispo de Goiânia, os Diretores da Novacap drs. Iris Meinberg e Ernesto Silva, todos os artistas da Rádio Nacional e uma considerável massa de assistentes.

Às 17,30 horas, o Presidente da República e comitiva chegaram ao auditório da emissora, instalado em um grande galpão da Novacap, edificado na Asa Sul da Zona Residencial, onde se estava realizando, desde as 14 horas, um variado "show", tendo falado ao microfone o Prefeito do Rio de Janeiro, Embaixador Francisco Negrão de Lima, o Governador de Santa Catarina Dr. Jorge Lacerda e o Presidente Kubitschek. Às 20 horas, S. Excia. dirigiu-se ao aeropôrto comercial onde, a convite do Major Francisco Assis Lopes, procedeu à ligação da iluminação elétrica das pistas.

No dia seguinte o Presidente da República visitou as obras da barragem do Paranoá e da usina hidro-elétrica, tendo regressado às 16 horas.

No sábado, o Arcebispo D. Fernando, em companhia do Presidente Kubitschek e do

Dr. Israel Pinheiro, examinou e aprovou a capela de N. S. de Fátima, construída nas proximidades do conjunto residencial do I.a.p.b.

Instituto Brasileiro de Aeronáutica.

No dia 1º de junho, sob a chefia do Brigadeiro Jussaro, chegou uma comitiva de 44 pessoas do Instituto Brasileiro de Aeronáutica, a fim de visitar as obras de Brasília. Em seguida, percorreram os principais pontos da Nova Capital, regressando no mesmo dia ao Rio.

Walter Eisenbraun.

Convidado especialmente pelo Presidente Israel Pinheiro para visitar Brasília, chegou às 12 horas, pela Vasp, o Dr. Walter Eisenbraun, vice-presidente da Cia. Mannesmann, em Dusseldorf, Alemanha, que se fazia acompanhar do Dr. Edwin May, diretor da filial da mesma empresa em Belo Horizonte.

Os ilustres visitantes percorreram tôdas as obras de construção da Nova Capital.

Correios e Telégrafos.

Às 15,15 horas do dia 3 de junho, foi postado o 1º telegrama que era endereçado ao Presidente da República e assinado pelo



Dr. Mário Meireles. Cerca de 15 minutos após foi postado o 2º telegrama também de congratulações e também endereçado ao Presidente da República, assinado pelo mesmo Dr. Meireles e pelo Diretor Dr. Ernesto Silva. Inaugurava-se, assim, a Agência dos Correios e Telégrafos de Brasília.

Clube de Engenharia

Convidados pelo Presidente Israel Pinheiro, no dia 8 estiveram em visita a Brasília 50 membros do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, entre os quais o seu Presidente Dr. Maurício Joppert e vários diretores.

Chegaram às 10 horas, dirigindo-se para o anfiteatro da Rádio Nacional, onde o Dr. Israel Pinheiro pronunciou uma aplaudida conferência sobre o Plano Piloto e o desenvolvimento dos trabalhos de construção. O Diretor Iris Meinberg falou sobre assuntos de agricultura e abastecimento e o Chefe do Departamento de Viação e Obras, Dr. Moacyr Gomes e Souza, sobre estradas de ferro e de rodagem. Durante todo o tempo da reunião, dentro do maior espírito de cordialidade, desenvolveram-se debates de cunho puramente técnico, tendo os conferencistas dado as mais completas explicações às constantes interpelações dos excursionistas.

Em seguida, após percorrerem os serviços de abastecimento de água potável e várias outras obras, almoçaram no Paranoá Clube. Nessa oportunidade falaram o Presidente Israel Pinheiro dizendo a alta significação da visita e o Presidente do Clube de Engenharia, Dr. Maurício Joppert, agradecendo.

Dr. Clio Fiori Druck.

No dia 17, em um aparelho do Ministério da Aeronáutica, chegaram às 12,15 horas, para uma rápida visita a Brasília, os Drs. Clio Fiori Druck, Prof. da Universidade Federal de Porto Alegre e Paulo Pinto de Carvalho, Procurador do Estado e Professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica da mesma cidade, que estava acompanhado de sua esposa D. Livia Lopes de Carvalho.

Depois de percorrerem as obras da Nova Capital, regressaram no mesmo dia, às 17 horas.

Conselho Nacional de Estatística.

No dia 20, quinze membros do Conselho Nacional de Estatística, Junta Executiva, estiveram em visita a Brasília, regressando às 16 horas do mesmo dia.

Universidade de Córdoba (Argentina)

No dia 22, 32 engenheiros e estudantes da Faculdade de Ciências Exatas Físicas e Naturais da Universidade Nacional de Córdoba, República Argentina, sob a chefia do Prof. Alberto I. Scardiglia, chegaram às 11 horas em 2 aviões da FAB para uma visita às obras da Nova Capital.

Percorreram os pontos mais interessantes, regressando às 16 horas, após terem almoçado no Paranoá Clube.

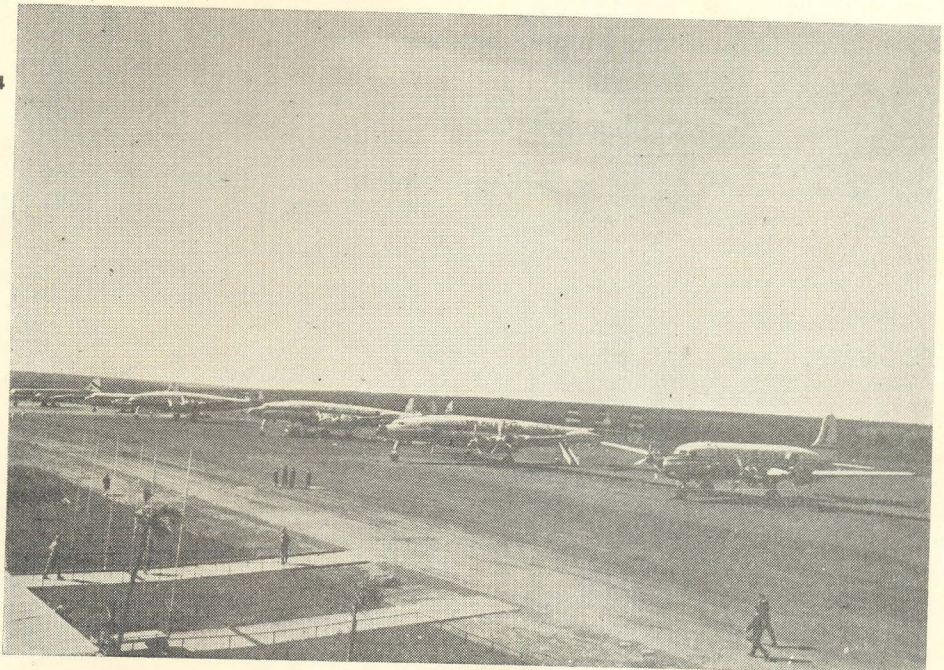
Congresso Internacional de Investimentos.

No dia 29, a convite dos presidentes da República e da Novacap, 324 membros do Congresso Internacional de Investimentos, que acabava de ser realizado em Belo Horizonte, visitaram Brasília. Chegaram em vários aviões, procedentes de Araxá, e, à medida que iam desembarcando, dirigiam-se para o auditório da Rádio Nacional, onde, com a presença do Presidente da República, o Dr. Israel Pinheiro, às 9,30 horas, iniciava uma conferência sobre o Plano Piloto e o desenvolvimento das obras.

As mais eminentes personalidades das finanças de quase todos os países do mundo se achavam presentes e ouviram com a maior atenção as palavras do conferencista. Do auditório, os ilustres excursionistas foram levados ao Palácio Alvorada e daí ao Brasília Palace Hotel, onde lhes foi oferecido um almoço.

Falaram então o Presidente da República, saudando os congressistas, e o Dr. Lídio Lunardi, presidente da Confederação Brasileira da Indústria, agradecendo.

Regressaram no mesmo dia, às 16 horas, depois de percorrerem as obras do Plano Piloto.



24

23. O batalhão de guardas, formado no aeroporto.
24. Aviões de várias companhias que transportaram os ilustres convidados.





27

mensagens presidenciais

Ao término dos jogos de futebol da Copa do Mundo conquistada pelos brasileiros, o presidente da República enviou aos campeões mundiais as seguintes mensagens:

Primeira Mensagem.

"Foi com profunda emoção que, de Brasília onde acabamos de ouvir a brilhante exibição dos brasileiros, recebemos a grande notícia da vitória, ansiosamente esperada. Quero confessar a alegria que neste instante domina toda a nação por ver o Brasil que já não mais conhece derrotas e que a sua mocidade sabe ostentar vitoriosa o seu nome. Queiram aceitar as felicitações mais calorosas do presidente do Brasil e transmitir nossas saudações aos bravos adversários suecos que se portaram com tanta galhardia e hospitalidade. aa) Juscelino Kubitschek".

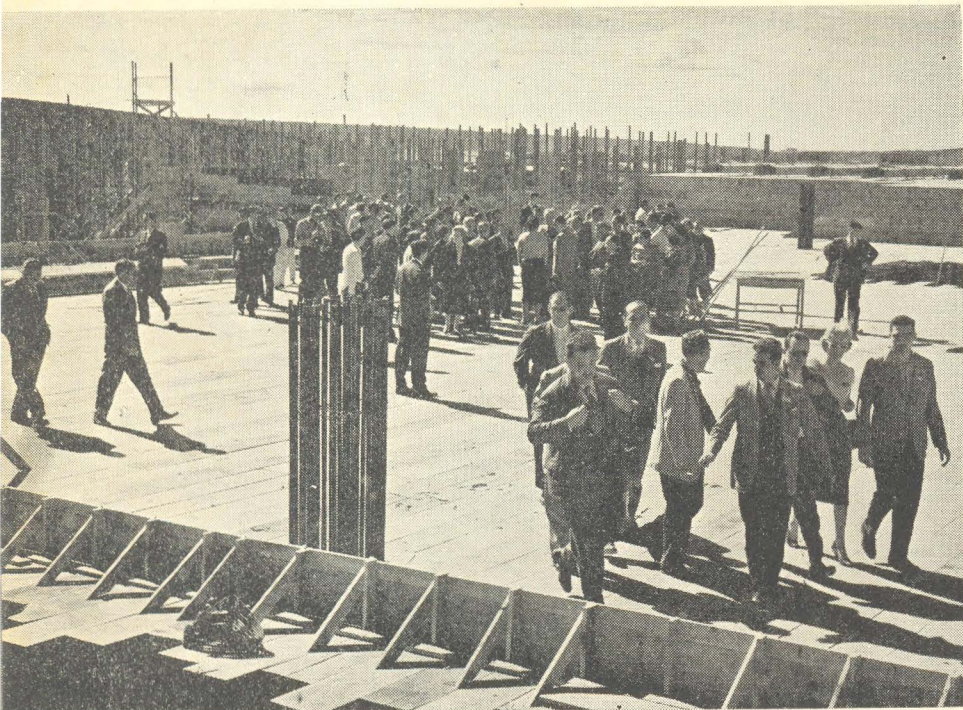
Segunda Mensagem.

A segunda mensagem, enviada através da Agência Nacional, foi a seguinte:

"É com a mais viva emoção que nesse instante quero saudar os jovens brasileiros que acabam de conquistar para o nosso país um título de glória, nos esportes. O Brasil, com esse feito memorável, projeta-se em todo o cenário internacional, razão por que nós os brasileiros, aqui de longe, acompanhamos profundamente emocionados o que eles acabam de realizar. O jogo, transcorrido debaixo da maior preocupação, assistido por uma imensa multidão nesta cidade nascente

de Brasília, teve o condão de unir todos numa ânsia de que o Brasil saísse vitorioso. Quero, como chefe da nação, mandar a minha saudação muito cordial a todos os brasileiros. Também eu sofri os momentos que antecederam a nossa vitória. Quero mesmo confessar que, juntamente com todos os que ouviam a irradiação, promessa fazíamos para que Deus nos ajudasse nesta hora e o Brasil pudesse voltar glorioso da primeira pugna em que conquista para a nossa pátria o título de campeão mundial. Desejo que, ao chegar ao Brasil, esses jovens brasileiros que com tanto brilho elevaram o nome do nosso país, recebam as honras que merecem. Enviarei a Recife o avião presidencial para trazê-los até o Rio de Janeiro, comungando com toda a população do Brasil do júbilo e da alegria desse feito memorável. Aos jovens brasileiros que, nesse instante, conquistam para o Brasil título tão honroso, os parabéns afetuosos de toda a nação brasileira e aos suecos que, com tanta hospitalidade, receberam os brasileiros, também as nossas saudações e os nossos agradecimentos. Aos brasileiros, as minhas congratulações por esse feito que marca um fato memorável. É o Brasil novo que começa a comemorar as suas vitórias, é o Brasil de Brasília que, plantado no coração da pátria, tem agora um espírito novo a dirigir-lhe os destinos. Estamos portanto felizes e vitoriosos e que Deus nos ajude em novas arrancadas para que o Brasil doravante não conheça mais derrotas."

25. Os convidados durante a recepção na residência do Presidente da Novacap.
26. Interior do Brasília-Palace Hotel.
27. O Presidente Juscelino Kubitschek ouve a transmissão do jogo Brasil-Suécia.



brasília

na literatura

Gênesis

Ao Presidente Juscelino
Kubitschek de Oliveira

Iberê Goulart

Criando tesouros mil em nova fonte,
Brasília nasceu num dia de bonança,
Quando o espírito de Deus beijou-lhe a fonte,
Quando a terra era ainda uma esperança.

E com sutís carícias, elevou um Monte
Pleno de luz desse amor que só se alcança,
Quando de essência divina, a criança
Vem abrir nos corações, Novo Horizonte!

E Deus disse: "Vive aqui neste Planalto,
Na vastíssima amplidão esplendorosa,
Eu estarei sempre velando lá do Alto,

Dando-te a bênção dêste céu primaveril,
A ti, Mãe querida e poderosa,
Do nosso filho primogênito: Brasil!"

28

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.
Dr. Ernesto Silva.
Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo unqueira Aires.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.
Dr. Epílogo de Campos.
General Ernesto Dornelles.
Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Hérbert Moses.
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.
Dr. Temístocles Barcellos, suplente.

ano II — junho de 1958 — n.º 18
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º
2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede:
Brasília, Escritório no Rio, Avenida Almi-
rante Barroso, 54, - 18.º andar.

28. Convidados visitam as obras do Congresso
Nacional.
29. A Ermida de São João Bosco.

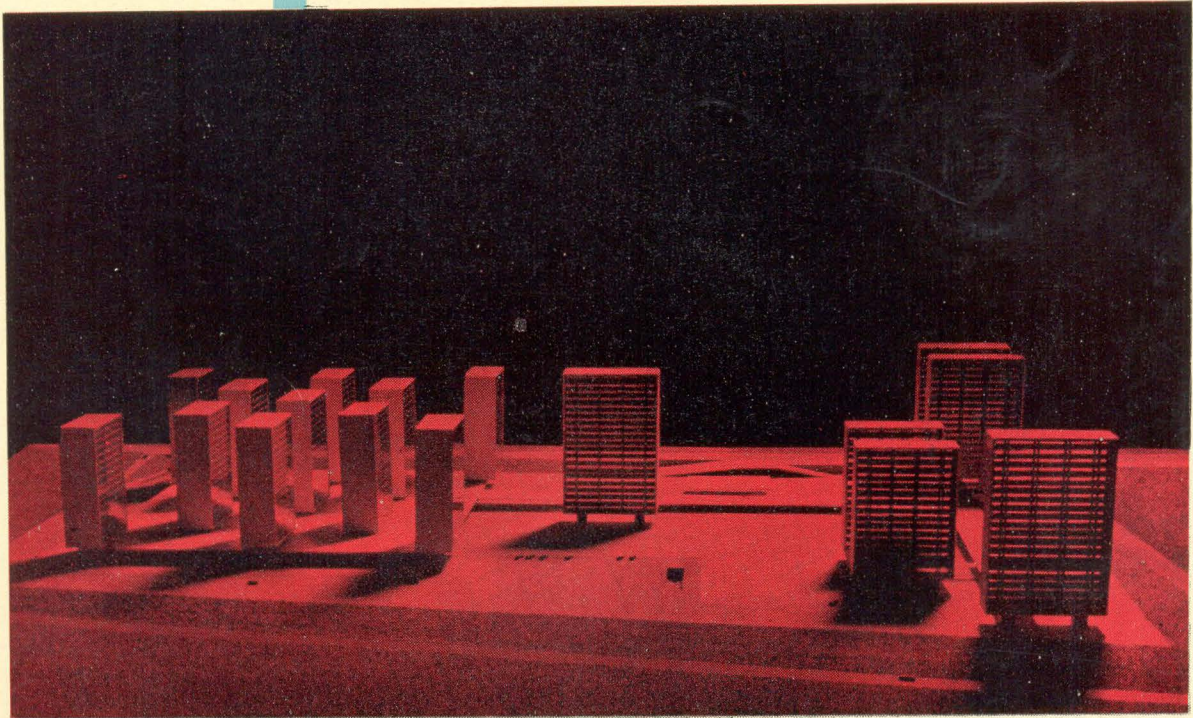
24

29



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

**NOS SETORES RESIDENCIAIS, COMERCIAIS
BANCÁRIOS E NA ZONA HOTELEIRA.**



**INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:**

RIO: AV. ALMIRANTE BARROSO, 54 - 18.º AND.

S. PAULO: LARGO DO CAFÉ, 14 - 2.º AND. - 5/4

B. HORIZONTE: R. ESPÍR. SANTO, 495 - 5/803

GOIÂNIA: AV. ANHANGUERA, 104 - 1.º AND.

ANÁPOLIS: RUA JOAQUIM INÁCIO, 417